

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

SABRINA ROSA DE OLIVEIRA

**A FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O PROFESSOR ALFABETIZADOR NO
MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY-ES: DIAGNÓSTICO E REALIDADE**

**SÃO MATEUS
2019**

SABRINA ROSA DE OLIVEIRA

A FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O PROFESSOR ALFABETIZADOR NO
MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY-ES: DIAGNÓSTICO E REALIDADE

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência, Tecnologia e Educação.

Área de Concentração: Educação.

Orientador: Prof. Dr. Sebastião Pimentel Franco.

SÃO MATEUS
2019

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação
Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação
Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES

O48f

Oliveira, Sabrina Rosa de.

A formação continuada para o professor alfabetizador no município de Presidente Kennedy – ES: diagnóstico e realidade / Sabrina Rosa de Oliveira – São Mateus - ES, 2019.

97 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2019.

Orientação: prof. Dr. Sebastião Pimentel Franco.

1. Formação continuada. 2. Prática pedagógica. 3. Alfabetização. I. Franco, Sebastião Pimentel. II. Título.

CDD: 370.71

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES

SABRINA ROSA DE OLIVEIRA

**A FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O PROFESSOR
ALFABETIZADOR NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE
KENNEDY/ES: DIAGNÓSTICO E REALIDADE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovada em 07 de dezembro de 2019.

COMISSÃO EXAMINADORA



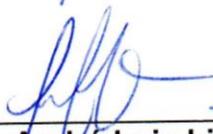
Prof. Dr. Sebastião Pimentel Franco
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
Orientador



Profa. Dra. Sônia Maria da Costa Barreto
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



Profa. Me. Luana Frigulha Guisso
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



Prof. Dr. André Luis Lima Nogueira
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ)

Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.

(Paulo Freire, 1989, p.39)

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida e por me direcionar em todos os momentos desta caminhada.

À minha mãe Ivone e meus irmãos Flávia e Maycon pelo incentivo, motivação, apoio e paciência, principalmente nos momentos de estudo.

Ao meu orientador, Professor Doutor Sebastião Pimentel Franco que imensamente contribuiu para o meu crescimento científico e intelectual.

Aos demais professores do mestrado pelo incentivo e partilha de novos saberes.

Aos entrevistados nesta pesquisa, meu especial agradecimento pela colaboração.

A todos que direta ou indiretamente estiveram presentes neste momento especial da minha jornada acadêmica, meus sinceros agradecimentos.

RESUMO

OLIVEIRA, Sabrina Rosa de. **A formação continuada para o professor alfabetizador no município de Presidente Kennedy-ES: Diagnóstico e Realidade.** 2019. 97 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus, 2019.

A presente dissertação apresenta uma análise sobre a formação continuada de professores alfabetizadores que é ofertada no município de Presidente Kennedy-ES, para compreender quais são as contribuições para o desenvolvimento de práticas pedagógicas para a alfabetização. Buscou-se saber se a formação melhorou o desempenho dos professores alfabetizadores. Metodologicamente utilizou-se como base a pesquisa qualitativa, tendo como instrumento de produção de dados a entrevista com nove professores das escolas do campo que trabalham com a série do 1º ano do ensino fundamental anos iniciais. Pelos resultados obtidos após a entrevista foi possível verificar que os professores compreendem a importância da formação continuada para o seu trabalho pedagógico em sala de aula como também para o crescimento intelectual e profissional. Assim a docência exige uma formação permanente tornando-se uma ferramenta de grande importância para a melhoria no ensino principalmente no que diz respeito aos professores alfabetizadores. De tal forma que a mesma deve estar em constante avaliação visto a necessidade de apresentar aos professores formações que façam sentido para a melhoria da prática pedagógica e qualidade do ensino.

Palavras-Chave: Formação Continuada. Prática Pedagógica. Alfabetização.

ABSTRACT

OLIVEIRA, Sabrina Rosa from. **Continuing education for the literacy teacher in the city of Presidente Kennedy-ES: Diagnosis and Reality.** 2019. 97 f. Dissertation (Professional Master in Science, Technology and Education) - Vale do Cricaré College, São Mateus, 2019.

This dissertation presents an analysis about the continuing formation of literacy teachers that is offered in the city of President Kennedy-ES, to understand what are the contributions to the development of pedagogical practices for literacy. We sought to know if training improved the performance of literacy teachers. Methodologically, the qualitative research was used as a basis, having as instrument of data production the interview with nine teachers of the rural schools that work with the series of the first year of elementary school early years. From the results obtained after the interview it was possible to verify that teachers understand the importance of continuing education for their pedagogical work in the classroom as well as for intellectual and professional growth. Thus the teaching requires a permanent formation becoming a tool of great importance for the improvement in the teaching mainly with respect to the literacy teachers. In such a way that it must be in constant evaluation, considering the need to present teachers with training that makes sense for the improvement of pedagogical practice and quality of teaching.

Keywords: Continuing Education. Pedagogical Practice. Literacy.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Escolas envolvidas no Projeto de Pesquisa	19
Tabela 2 – Formação Continuada ofertada pela PMPK/ES de 2008 a 2019	37

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Ações pedagógicas para reflexão durante a entrevista	56
Quadro 2 – Formação Continuada no ano de 2019 no município de Presidente Kennedy-ES	59

LISTA DE SIGLAS

BNCC Base Nacional Comum Curricular
CAPES Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEFOCO Centro de Formação em Educação Matemática e Científica
CNE Conselho Nacional de Educação
DCN Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica
DT Determinação Temporária
EAD Educação a Distância
EJA Educação de Jovens e Adultos
EMEF Escola Municipal de Ensino Fundamental
EMEIEF Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental
FOCCABI Formação Continuada da Cultura Afro-Brasileira e Indígena
FUNDESUL Fundo de Desenvolvimento Econômico do Sul
FVC Faculdade Vale do Cricaré
IBEG Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
LDB Lei de Diretrizes e Bases
MEC Ministério da Educação
PAES Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo
PARFOR Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica
PDI Plano de Desenvolvimento Institucional
PIB Produto Interno Bruto
PL Planejamento
PNAIC Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa
PNE Plano Nacional de Educação
PNLD Programa Nacional do Livro e do Material Didático
PNME Programa Novo Mais Educação
PMPK Prefeitura Municipal de Presidente Kennedy
SEDU Secretaria de Estado da Educação
SEME Secretaria Municipal de Educação
UAB Universidade Aberta do Brasil
UFES Universidade Federal do Espírito Santo
UNESP Universidade Estadual Paulista

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	12
CAPÍTULO I	15
1. INTRODUÇÃO	15
CAPÍTULO II	24
2. REFERENCIAL TEÓRICO	24
2.1 CONCEITUANDO E HISTORICIZANDO FORMAÇÃO CONTINUADA	24
2.2 O QUE PREVÊ A LEGISLAÇÃO SOBRE FORMAÇÃO CONTINUADA	30
2.3 CONHECENDO O MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY-ES	33
2.4 A FORMAÇÃO CONTINUADA EM PRESIDENTE KENNEDY-ES	35
2.5 A FORMAÇÃO CONTINUADA COMO MEIO DE APRIMORAR A EDUCAÇÃO ..	40
CAPÍTULO III	45
3. METODOLOGIA	45
CAPÍTULO IV	52
4. RESULTADO E DISCUSSÃO	52
4.1 ANÁLISE DESCRITIVA DOS RESULTADOS OBTIDOS ATRAVÉS DAS ENTREVISTAS APLICADAS AOS PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO.....	52
4.2 ANÁLISE DESCRITIVA DOS RESULTADOS OBTIDOS ATRAVÉS DAS ENTREVISTAS APLICADAS A EQUIPE PEDAGÓGICA	71
4.3 PRODUTO FINAL	75
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	79
REFERÊNCIAS	81
APÊNDICES	85
ANEXOS	96

APRESENTAÇÃO

A minha trajetória profissional na Educação foi logo após o término do curso de Magistério no Ensino Médio. A prática e a rotina escolar permitiram voos mais altos pela necessidade de conhecer e aprender conhecimentos novos. Sendo assim ingressei no Centro Universitário São Camilo em Cachoeiro de Itapemirim-ES para cursar Matemática pelo qual possibilitou uma gama de informações e espaço no mercado de trabalho no qual trabalhei na Rede Municipal de Presidente Kennedy com o Ensino Fundamental séries iniciais e na Rede Estadual com o Fundamental II e o Ensino Médio. Tenho ainda uma segunda graduação: licenciatura plena em Educação Física pela UFES/UAB, com aulas semipresenciais no Polo de Cachoeiro de Itapemirim sendo as práticas corporais, seminários e algumas apresentações de trabalho desenvolvidos presencialmente na UFES Vitória-ES.

Na escola Municipal trabalhei no contra turno ao de regente de sala como Coordenadora de turno obtendo nestas áreas novas experiências frente a um contato maior e constante com todos na escola, pois mesmo sabendo as atribuições de um Coordenador segundo o regimento escolar, estava sempre envolvida em muitas ações na escola.

Com o término da Graduação participei e concluí o curso de Pós-Graduação Lato Sensu com nível de Especialização em Matemática com área de conhecimento de Sistema de Informação, Tecnologias e Exatas. Através desta formação foi possível à aquisição de novas práticas, para melhorar o ensino e aprendizagem, e fortalecer os trabalhos na sala de aula. No ano de 2008 realizei o Concurso Público em Presidente Kennedy-ES passei em 1º lugar para o Cargo de Professor do Ensino Fundamental séries iniciais que abrange a série do 1º ano até ao 5º ano (1ª a 4ª série). Como funcionária pública e efetiva ocorreu uma perspectiva de vida maior mediante ao vínculo de estar empregada anualmente. Durante dois anos (2014 e 2015) trabalhei como Apoio Pedagógico no turno Noturno com o Ensino da Educação de Jovens e Adultos (EJA) pelo qual possibilitou conhecimentos ricos acerca de uma Educação delicada e dedicada a uma aprendizagem em busca de melhoria de vida em relação à Idade/Série dos estudantes que não estudaram na idade certa e muitas vezes saem direto do trabalho para a escola em busca do sonho do saber, do conhecer e também de melhoria de vida.

Em meio ao trabalho pedagógico desenvolvido na escola desenvolvi junto aos professores do turno noturno um Projeto Interdisciplinar pelo qual envolvia toda a escola com atividades de motivação, tempo para socialização do turno junto aos professores e demais funcionários da escola como: passeios, bingos, sorteios de brindes entre outras ações que oportunizaram vivências e experiências únicas. Entre o final do ano de 2016 a dezembro de 2018 trabalhei coordenando na Secretaria Municipal de Educação de Presidente Kennedy-ES o Projeto chamado Equipe Multidisciplinar. O Projeto atende aos estudantes da rede municipal de ensino com atendimento gratuito de especialistas: Psicólogos, Fonoaudiólogos, Pedagogo e Assistente Social. O objetivo do Projeto é atender a Crianças e Adolescentes do 1º ao 9º ano (07 a 15 anos completos) do Ensino Fundamental, que apresentam Dificuldade na Fala (Dislexia), Déficit de Atenção, Dificuldade de Aprendizagem e Relacionamento. Com o passar dos anos a pesquisa e a busca para cursar um Mestrado sempre foi constante.

Atualmente trabalhando ainda na SEME, sou responsável pelo Livro Didático, outros programas do Governo Federal e o Conselho de Escola. A minha participação é uma parceria entre as escolas e seus gestores no que diz respeito à adesão dos programas e execução dos mesmos de forma efetiva e consciente visto ainda que as verbas devam ser bem utilizadas em prol da comunidade escolar atendendo as necessidades reais de cada escola.

Em meio a esta pesquisa a Faculdade Vale do Cricaré sempre me chamou atenção pelas linhas de pesquisa e estudo. Como também a possibilidade de se especializar e possuir o título de Mestre, podendo de certa forma contribuir na Educação através da pesquisa escolhida. Portanto a necessidade de continuar aprendendo é grande e acredito que a Instituição a Faculdade Vale do Cricaré contribuiu ricamente para um maior aprimoramento como profissional da Educação. A linha de pesquisa que pretendo estudar é Educação e o Desenvolvimento Regional. A formação docente contribui para este olhar diferenciado do professor no momento em que ele utiliza da sabedoria e suas vivências de compreender as inúmeras possibilidades de ensino. Estas podem não somente fazer a diferença na vida do estudante mais também de propiciar ao longo do ano letivo uma reformulação das suas próprias interpretações e a partir deste ponto criar o seu próprio conhecimento.

Deve-se neste ponto rever os conceitos, as metodologias e estratégias de ensino adotadas para melhor atender aos estudantes. São realidades e vivências de tempos totalmente distantes. O que difere uma pedagogia bem aplicada com os saberes da disciplina pleiteada é a postura do docente de fazer com o que seja passado em sala de aula faça sentido e que tenha interligações com a disciplina estuda com as demais da grade curricular como também os próximos conteúdos na aula seguinte.

As formações continuadas ofertadas pela SEME quando estive em sala de aula faziam diferença nas minhas ações e também no que diz respeito às aprendizagens dos conhecimentos acerca da educação e do cotidiano escolar. O aperfeiçoamento docente que era adquirido ao longo dos cursos, com certeza, fez a diferença na minha postura enquanto professora e auxiliou as minhas práticas pedagógicas que eram trabalhadas na sala de aula. As posturas adotadas podem mudar após a Formação Pedagógica, pois através do contato com outros colegas, estudos em grupo e na troca de experiências os mesmos podem avaliar o que fazer para melhorar a sua prática ou de sanar alguma dificuldade que esteja vivenciando na sua sala de aula.

Estou aprendendo a cada dia com o Mestrado na FVC e o meu projeto impulsiona nesta busca pela pesquisa e o conhecimento acerca de aprendizagens novas no que diz respeito à Formação Continuada e demais informações no universo da educação principalmente no município que exerço minha profissão.

A referida pesquisa trata-se do tema: A Formação continuada para o professor alfabetizador no Município de Presidente Kennedy-ES: Diagnóstico e Realidade.

CAPÍTULO I

1. INTRODUÇÃO

A formação continuada é um direito do profissional do magistério garantido pela Lei de Diretrizes e Bases-LDB sendo assim dever do Estado em promover ações de formação continuada em todo o território nacional. Desta forma oferece aos professores preparo para o exercício da profissão de acordo com as diretrizes e metas da Educação.

Tendo em vista este direito em 2009 (MEC/PARFOR)¹ foi instituída a política Nacional de formação de profissionais do magistério da Educação Básica que prevê a atuação da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior no fomento de formação inicial e continuada.

A ideia inicial do MEC foi em fazer uma ligação das universidades públicas e privadas do país com os professores com a educação presencial e também a distância para ir de encontro com os objetivos da valorização da carreira através da formação. Logo em seguida foi tentando encontrar caminhos mais necessários para a sala de aula através da graduação e a formação continuada. Ou seja, é um elo entre a formação inicial e a formação continuada dando subsídios importantes no decorrer do ano letivo podendo assim melhorar o ensino e o interesse dos alunos pelo que estão aprendendo.

Através da formação inicial o professor passa a ter o domínio do conhecimento teórico para lecionar. E em seguida já de posse e no comando de uma sala de aula o professor precisa dar ênfase à didática pedagógica de acordo com a realidade que vivência tendo como alicerce a utilização do espaço onde trabalha para dialogar com os seus gestores, pedagogo ou demais colegas assuntos do seu dia a dia através das trocas de experiências.

¹ O Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) é uma ação estratégica do MEC, resultante de um conjunto de ações que se concretizam mediante o princípio de colaboração com as Secretarias de Educação dos Estados e Municípios e as Instituições de Educação Superior neles sediadas. Serve para elevar o padrão de qualidade da formação dos professores das escolas públicas da educação básica no território nacional. A CAPES oferece os cursos de formação inicial, presencial, emergencial, e, os cursos na modalidade a distância são ofertados pela Universidade Aberta do Brasil (UAB). Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=15944>> Acesso no dia 15, Ago. 2019.

Em um mundo contemporâneo todo o profissional seja na educação ou não, se não atualizar-se, ele não terá as mesmas condições de executar o que fazia antes. E para a educação é essencial que os professores estejam se aprimorando e se atualizando. Portanto todas as medidas devem estar associadas com a docência e sua prática pedagógica.

Para Paulo Freire, a formação continuada é um processo contínuo visto a condição de estar sempre revendo a sua prática docente para se reinventar e aprender cada vez mais. Para ele,

A educação é permanente não porque certa linha ideológica ou certa posição política ou certo interesse econômico o exijam. A educação é permanente na ação, de um lado, da finitude. Mais ainda, pelo fato, de ao longo da história, ter incorporado à sua natureza não apenas saber que vivia, mas saber que sabia e, assim, saber que podia saber mais. A educação e a formação permanente se fundam aí. (FREIRE, 1997 P.20).

Por ser professora das séries iniciais ocorreu à necessidade de conhecer como ocorre a formação do professor alfabetizador no município de Presidente Kennedy? Visto a importância desta série, sendo esta a base de toda a formação do estudante ao longo de sua vida e como as aprendizagens podem refletir no conhecimento adquirido ao longo do ano letivo. E neste sentido, o estudo poderá oferecer subsídios sobre a concepção de formação continuada de professores alfabetizadora adotada pela SEME, permitindo o aprimoramento de propostas formativas. Como educadora já passei por diversos setores da educação e funções dentro da escola tendo a oportunidade de aprender em todas elas.

O desafio nesta pesquisa é sobre as aprendizagens adquiridas no que diz respeito à Formação Continuada e propor de alguma forma caminhos para que a formação possa continuar presente na vida dos professores alfabetizadores de forma significativa e participativa, pois é neste momento de vivências que nos apoderamos de conhecimentos importantes para desenvolver uma prática pedagógica voltada para as reais necessidades dos educandos. Os objetivos passam a fazer sentido quando o professor desenvolve seu papel docente como mestre e conhecedor do saber. Porém a todo o momento os professores devem estar atentos às respostas dos alunos no decorrer da aula para utilizar destas indagações as ações possíveis para fazer as suas intervenções e futuros ajuste para

melhor atender aos estudantes, não somente nas dificuldades encontradas mais também para que estes sejam autônomos na construção do saber a ponto que o aprendizado ocorra simultaneamente dentro da sala de aula.

Ao planejar e organizar suas estratégias de ensino o docente comunga de informações para que toda a ação pedagógica faça sentido e seja coerente com as vivências dos estudantes. E através deste conhecimento adquirido abrir portas que faça a diferença na aula e também para toda a vida do indivíduo.

A formação do professor torna-se uma peça fundamental na contribuição do ensino e aprendizagem na escola como mediador do conhecimento. As experiências pedagógicas que são adquiridas ao longo de sua vida profissional e de estudo contribuem para si próprio no que diz respeito ao conhecimento de forma que o qualifica e o diferencia no mercado de trabalho. Podendo contribuir também para um ensino de qualidade através de estratégias inovadoras com atividades diferenciadas que levam em consideração a necessidade particular da aprendizagem de cada aluno, melhoria da prática pedagógica e que seja coerente com o tempo/espço na construção de novos saberes.

Para falar sobre a importância da formação pedagógica e suas contribuições para um ensino de qualidade se faz necessário apresentar o objetivo geral da pesquisa que é o de: Compreender quais as contribuições que o curso de formação continuada fornece para os professores alfabetizadores de Kennedy-ES. Com isto através do método qualitativo de estudo e análise de dados foi pesquisado e refletido como os cursos que são ofertados pelo Município para os professores alfabetizadores das turmas de 1º ano das séries iniciais e programas externos de formação continuada podem contribuir para a educação dos estudantes do município?

Entre os objetivos específicos da pesquisa encontram o de: Apontar os cursos e programas que são ofertados aos professores do 1º ano do ensino fundamental ao longo do ano letivo, descrevendo estas informações em tabela com o nome do curso, programa e carga horária entre outras informações pertinentes a apresentar. Outro objetivo é de relatar como vem sendo desenvolvido a formação continuada de professores alfabetizadores das turmas do 1º ano do Ensino Fundamental. Apresentando também como ocorre a participação do professor quanto à formação na escola ou em lugar específico, tempo de estudos direcionados e pesquisas extras fora do curso. Como produto final, propõem-se ao município uma

Formação continuada articulada aos professores alfabetizadores estendendo-se ainda aos professores do 2º ano do ensino fundamental. Devido ao trabalho contínuo de ações importantes e relevantes aos alunos do 1º e 2º ano.

Ainda sobre os objetivos verificarei através da entrevista se os professores alfabetizadores em formação fazem a transposição didática dos conhecimentos teóricos construídos no curso para a sua prática pedagógica diária e qual a sua contribuição.

Durante a pesquisa foi possível conhecer os programas de formação continuada aderida pela Equipe Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação no que diz respeito à prática pedagógica dos professores de alfabetização. A equipe pedagógica da SEME conta com um grupo de nove pessoas entre elas, a coordenadora do setor pedagógico, duas pedagogas que são responsáveis pela Educação Infantil, duas pedagogas responsáveis pelo ensino fundamental séries iniciais compreendidas do 1º ao 3º ano mais uma pedagoga que auxilia e responde pelo ensino do 4º e 5º ano, dois suportes técnicos (professoras) que auxiliam os demais colegas da equipe pedagógica e uma monitora de informática.

Após a pesquisa realizada e registrada nesta dissertação proponho novo caminho para a Formação Continuada dos professores alfabetizadores. A proposta trata-se de um Programa de Formação Continuada que seja desenvolvido pelo próprio município. Este programa aparece descrito no produto final e em anexo o organograma da proposta apresentado no apêndice letra E, F, G e H, a fim de setorizar a atenção voltada aos professores do primeiro e segundo ano e de acordo com a necessidade da clientela em estudo. Após a pesquisa realizada e análise dos dados coletados foi possível contribuir de certa forma na elaboração de políticas públicas que visem à melhoria da educação através da formação continuada e articulada no qual professor, pedagogos e formadores dos cursos podem opinar e expor suas opiniões de maneira a contribuir com o aprimoramento da formação continuada ofertada.

Estas estratégias desempenham papel importante para que o conteúdo apresentado possa fazer sentido e os questionamentos futuros proporcionem a aprendizagem. A pesquisa será desenvolvida com nove professores do primeiro ano do Ensino Fundamental das séries iniciais das seguintes escolas do Campo da rede Municipal de Ensino: EMEF Unidocente de Gromogol; EMEF Unidocente de Galos; EMEF Pluridocente de Jiboia; EMEIEF Pluridocente de Água Preta; EMEIEF

Pluridocente de Mineirinho; EMEIEF de São Paulo; EMEIEF de Santo Eduardo, EMEIEF de Marobá. As escolas estão localizadas na zona rural no município de Presidente Kennedy-ES. Segue abaixo quadro informativo das escolas envolvidas na pesquisa:

Tabela 01 – Escolas envolvidas no Projeto de Pesquisa

Escola	Diretor	Pedagogo	Turma	Professor	Alunos	Distância em Km da Escola até a SEME	Comunidade
EMEF Unidocente de Gromogol	----	----	01	01	08	18,54 km	Gromogol
EMEF Unidocente de Galos	----	----	01	01	04	09,53 km	Galos
EMEF Pluridocente de Jiboia	01	----	01	01	15	09,48 km	Boa Esperança
EMEIEF Pluridocente de Água Preta	----	----	01	01	02	16,07 km	Água Preta
EMEIEF Pluridocente de Mineirinho	----	----	01	01	09	10,83 km	Mineirinho
EMEIEF de Santo Eduardo	01	----	01	01	07	11,60 km	Santo Eduardo
EMEIEF de São Paulo	----	01	01	01	14	11,14 km	São Paulo
EMEIEF de Marobá	01	01	02	02	29	19,08 km	Praia de Marobá

Fonte: SEME – PMPK. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), 2019.

Destas escolas somente a EMEIEF São Paulo e a EMEIEF Santo Eduardo funcionam no turno vespertino as demais escolas o ensino do primeiro ano é ofertado no turno matutino. O quantitativo de alunos do primeiro ano das escolas do Campo é: oitenta e oito alunos.

A aprendizagem pode ser adquirida a curto ou em longo prazo, o diferencial é a postura do professor em extrair das dificuldades encontradas dos estudantes mecanismos que e a partir deste ponto o ato de planejar possa conseqüentemente vir acompanhado de novas estratégias de ensino revendo o que deu certo ou errado e o que oferecer a mais para que as dificuldades sejam sanadas. Desta forma passa para um estágio de excelência no seu fazer pedagógico na busca de melhorias no ensino e na sua postura profissional de não cruzar os braços em meio a alguma dificuldade encontrada na sala de aula.

As demais ações serão adquiridas no decorrer do ano letivo através das experiências vividas, como também direcionadas a partir da Proposta Pedagógica da Instituição. A Proposta Pedagógica é estabelecida por lei como apresentado na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) Nº 9.394/96, pelo qual orienta através de diretrizes os caminhos para que o trabalho pedagógico de uma Instituição de Ensino tenha êxito, direcionamento, identidade em relação ao comprometimento com o ensino e a comunidade escolar.

O livro de Paulo Freire (1996, p.86) a Pedagogia da Autonomia expressa como é primordial a construção do saber. Acredita-se que todo profissional da Educação que esteja atuante na função de alfabetizador encontra inúmeras dificuldades durante o processo da alfabetização, porém as dificuldades são maiores quando não ocorre a parceria, para se trabalhar em grupo na busca de informações e orientações pedagógicas.

Sou professora efetiva das séries iniciais no município e como já apresentado na introdução acima já vivenciei e trabalhei em diversos seguimentos da educação e falar sobre a alfabetização é algo novo pelo qual me direciona a pesquisa. Atualmente atuo na Secretária de Educação como responsável pelo Livro Didático, Conselho de Escola entre outros programas federais da educação. O que me motivou foi por trabalhar próximo da Equipe Pedagógica e de ter acesso fácil aos professores na escola visto que já percorro as mesmas para entrega de materiais pedagógicos e outros. Portanto o acesso aos colegas e de querer conhecer mais sobre a formação continuada ofertada pelo município aos professores

alfabetizadores se tornou motivador. Pois além de aprender mais sobre a formação continuada estarei de certa forma propondo caminhos que venha auxiliar de forma significativa a adoção de algumas posturas que venham a contribuir cada vez mais para o desenvolvimento da mesma no município.

Esta pesquisa está relacionada ao mundo da alfabetização principalmente no primeiro ano das séries iniciais e é realmente muito importante, pois é o primeiro contato da criança com a escrita e leitura. Esta etapa é a base fundamental para o desenvolvimento cognitivo do indivíduo, no que correspondem as práticas adotadas, e de tudo o que é ensinado nesta etapa que fara a diferença nas demais ao longo de sua vida. Dentro do contexto educacional o docente ao terminar a sua graduação está apto a lecionar e exercer as suas funções de acordo com a área pleiteada. Todos os conhecimentos adquiridos no período de formação servirão de base para desempenhar e desenvolver na escola uma prática pedagógica de forma científica e social. O termo social abrange ações de trabalhos escolares desenvolvidos seguindo um PPP – Projeto Político Pedagógico sólido e de sentido para os estudantes e demais da comunidade escolar. E também as relações de convívio o que permite uma interação maior com as reais necessidades dos educandos.

Ao chegar à escola o professor passa a conhecer a comunidade entorno da escola e a clientela nela inserida, e é relevante também conhecer o espaço físico e toda a estrutura que a escola oferece para a aprendizagem, pois o trabalho docente não se restringe apenas ao espaço dentro da sala de aula.

O caminho já percorrido ao longo da vida profissional do docente favorece aprendizagens, porém quando ocorre a participação em formações a contribuição é maior quanto a novas práticas bem como a troca de experiências ao longo dos cursos. São informações compartilhadas que fazem efeito nas escolas com extremos diferentes e que pode trazer benefícios.

As trocas de experiências com os colegas de acordo com a sua realidade, estudos de artigos sobre a alfabetização e demais ações são caminhos que possibilitam a obtenção do saber propriamente dito, porém inacabado. Pois formamos uma teia de informações que serão ao longo da profissão, usados de maneira a propagar não somente o conhecimento mais alimentar e estimular a prática educativa. O professor além de transmitir conhecimentos científicos com a disciplina pelo qual trabalha passa de certa forma a integrar um formador de opiniões no que diz respeito a sua própria disciplina.

De acordo com Davis e Oliveira ao referirem-se às contribuições da Psicologia para a aprendizagem escolar,

Para garantir a todas as crianças uma efetiva igualdade de oportunidade para aprender, a escola que se quer democrática deve atender a diversificação da sua clientela. Para tanto, ela deve considerar em seu trabalho as experiências de vida e as características psicológicas e socioculturais dos alunos que atende. Quanto mais informações os educadores tiverem sobre o processo de aprendizagem dos conteúdos escolares, maiores serão as chances de melhoria das práticas pedagógicas. Compreende-se, assim, a relevância teórica dos estudos psicológicos para a área da educação e a necessidade de se efetivar maior intercâmbio entre a Psicologia e a Pedagogia, à medida que aumentam os problemas que as escolas têm que enfrentar (DAVIS e OLIVEIRA, 2007, p. 11).

A formação docente contribui para um olhar diferenciado do professor no momento em que ele utiliza da sabedoria e suas vivências de compreender as inúmeras possibilidades de ensino. Estas podem fazer a diferença na vida do estudante propiciando ao longo do ano letivo uma reformulação das suas próprias interpretações e a partir destas criar o seu próprio conhecimento.

As posturas adotadas mudam a cada titulação do professor, pelo qual os objetivos passam a fazer sentido quando o professor desenvolve seu papel docente como mestre e conhecedor do saber. Porém que a todo o momento estejam atentas as respostas dos alunos e no decorrer da aula utilizem destas indagações para fazer as suas intervenções e futuros ajustes para melhor atender aos estudantes, permitindo com que estes aprendam a ser crítico e que o aprendizado ocorra simultaneamente dentro da sala de aula. Com isto o professor passa a possuir conhecimentos acerca da sua especialidade enquanto profissional e compreensão de que este não é o ponto final e sim o de partida a cada nova aula.

A atuação do docente em sala de aula esta inteiramente ligada a Psicologia, pois como já foi expresso neste artigo nas contribuições de Davis e Oliveira (2007, p.11) o docente se inteira de informações acerca da realidade da escola e onde a mesma está inserida no que se refere à comunidade e família como também a sua turma e isto vai além do conhecimento científico.

As contribuições da formação tecem uma teia de estudos e um olhar mais crítico e minucioso de onde quer se chegar ou tentar descobrir através de estudo de caso das mazelas da Educação e de que maneira pode ser possível inferir e modificar o quadro atual seja ele institucional pedagógico e ou social.

Porém a indivíduos estudiosos da Educação contribuem com suas experiências, informações ou caminhos que podem ser trilhados para que juntos possamos de forma organizada e sistematizada chegar ao ápice da construção do conhecimento na sala de aula.

Segundo Libâneo (2004, p.227),

O termo formação continuada vem acompanhado de outro, a formação inicial. A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação profissional, completados por estágios. A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional.

Portanto pesquisar sobre o tema: Formação continuada do professor alfabetizador no município de presidente Kennedy é de extrema importância visto que o professor é mediador do conhecimento e sua formação profissional é apenas o início durante o processo de aprendizagem e a formação continuada poderá oferecer novos caminhos para a busca de respostas durante o ano letivo.

As dúvidas, frustrações ou dificuldades poderão ser reavaliadas durante a formação e estas intervenções serão analisadas durante o planejamento, pelo qual este seguirá novos rumos a partir da priori de conhecimentos que até o momento foram pré-definidos.

CAPÍTULO II

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONCEITUANDO E HISTORICIZANDO FORMAÇÃO CONTINUADA

Ao falar da formação de professor no Brasil se faz necessário acrescentar conhecimentos paralelos ao desenvolvimento da Educação. Em resumo este fragmento abaixo de uma videoaula da UNESP apresenta um pouco do desenvolvimento da educação no Brasil:

“... iniciou-se no Brasil Império por volta de 1834 com a criação da Escola Normal no Rio de Janeiro. No ano de 1846 as Assembleias Provinciais passaram a assumir a responsabilidade de financiar e cuidar politicamente das Escolas Primárias. Já em São Paulo após dez anos da criação da Escola Normal no Rio e sob os cuidados de Manoel José Chaves foi fundada uma Instituição sem regimento interno pelos quais somente meninos maiores de dezesseis anos que sabiam ler e escrever. O Manoel Chaves além de diretor da escola também era o único professor e o ensino durava dois anos e tinha no máximo vinte um aluno. As disciplinas estudadas neste período eram: Gramática; Aritmética; Geometria; Caligrafia; Lógica; Religião, Métodos e Processos de Ensino. Entre os recursos usados em sala de aula estavam apenas mesas, bancos e uma pedra de geometria.

No ano de 1867 por falta de alunos e iniciativa do governo no que diz a responsabilidade em manter a escola, está por sua vez foi fechada. Após sete anos foi instituído o Conselho de Instrução Pública pelo qual estudavam meninos e meninas, porém em prédios distintos. Os meninos estudavam em um prédio anexo a Faculdade de Direito do Largo de São Francisco já as meninas em um espaço denominado Seminário da Glória. Logo após a queda do partido Conservador o presidente da Província fechou novamente a escola no ano de 1878. Contudo em 1880 o Presidente e ex-aluno da escola normal o Laurindo Abelardo de Brito reabriu a escola em uma antiga Câmara dando continuidade ao ensino.

Durante a República ocorreram mudanças no Currículo pelo qual foi introduzido no currículo o Método Intuitivo da Constituição Pestalozzi com supervisão de duas educadoras uma era norte-americana chamada Miss Brow e junto dela estava à brasileira Maria Guilhermina Loureiro.

Com a fundação da escola Normal da Praça em 1894 foi evidenciado o progresso e o futuro atrelados na Educação trazendo benefícios aos cidadãos através do conhecimento. O Jardim de Infância Estadual foi criado no ano de 1896 e depois dele foi oportunizado estágios para as normalistas. O método pedagógico estava voltado para os conhecimentos de Froebel (1782-1852) pelo qual utilizou os métodos de Pestalozzi. Segundo Froebel as práticas pedagógicas estavam voltadas para o interesse das crianças nas suas ações através dos jogos, pois segundo ele a criança aprende e produz durante brincadeira.

A evolução da Escola Normal durante muitas décadas foi de acordo com a política vigente que mudava de titulação como Escola: Normal; Secundária; Complementar; Normal Primária; Instituto de Educação; Normal Modelo; Caetano de Campos. O tempo de estudo também variava entre cinco, quatro e dois anos de estudos. No Período da República muitas foram as manifestações políticas e partidárias refletindo também na Educação. Nos anos cinquenta, o estado de São Paulo tinha 135 Escolas Normais e o Rio de Janeiro vinte escolas.

Em 1932 ocorreu um manifesto dos pioneiros da Educação Nova regido por Fernando de Azevedo e foi assinado por mais 16 intelectuais como Cecília Meireles, Anísio Teixeira, Afrânio Peixoto, Lourenço Filho, Roquete Pinto e Hermes Lima. Na realidade cada região e de acordo com os idealistas da época tentavam inserir o seu próprio conceito de Educação, isto era modificado ao longo do tempo politicamente falando como também copiando modelos e modificando-os de acordo com a necessidade do tempo.

Segundo Nagle nesse momento, nasce a crença de que,

[...] multiplicação das instituições escolares, da disseminação da educação escolar será possível incorporar grandes camadas da população na senda do progresso nacional, e colocar o Brasil no caminho das grandes nações do mundo; de outro, existe a crença de que determinadas formulações doutrinárias sobre a escolarização indicam o caminho para a verdadeira formação do novo homem brasileiro (NAGLE, 1976, p.99-100).

A Educação passou por muitas mudanças e transformações pelo qual permitiu hoje um norte para as modalidades de ensino como também diretrizes que permitem a aplicabilidade e a garantia de um ensino melhor.

A formação continuada acontece após a formação inicial dando continuação as novas aprendizagens no que diz respeito ao conhecimento científico e suporte pra as demais situações problemas que venham a surgir durante o trabalho docente na sala de aula. Desta forma o professor não é detentor do conhecimento por completo. O professor bem como qualquer outro profissional tem um novo direcionamento e rumo na sua trajetória profissional a partir do momento em que participa de especialização, reciclagem, ou seja, continua se informando através das formações. Segundo Freire (2006, p.23) não há docência sem discência. Freire então aponta esta relação dizendo que [...] quem forma se forma e reforma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado.

Ao longo dos anos muito se tem falado sobre a formação continuada no que diz respeito à melhoria da qualidade de ensino, de maneira que esta faça a diferença não somente no suporte dado ao professor como também na possibilidade de ensinar de forma ativa na sala de aula.

O professor ao participar de uma formação continuada a mesma pode diferenciar este profissional não diretamente pelo certificado que recebe mais pelos conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Contudo dentro das diversas contribuições da formação a mesma perpassou décadas e a cada nova geração está se consolidando no meio profissional, o que a evidencia como mecanismo útil para entender e modificar situações problemáticas dentro da educação.

A formação continuada passou por estágios de crescimento e desenvolvimento importante pelo qual permite na atualidade fazer formações tanto presencialmente como também à distância. Durante os anos cinquenta a oitenta a educação era somente para a elite e a obtenção do conhecimento, era o suficiente e plausível para a época visto que o professor era o centro das atenções na aprendizagem. Verifica-se neste ponto o método tecnicista de desenvolver suas aulas e projeções em longo prazo. O que era adotado ainda na época era uma postura de treinamento de como fazer. Não existindo uma preocupação com as respostas diversas que poderiam surgir ao longo do ensino e das aulas.

No ano de 1960 a formação docente ganha reforço do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) o que possibilitou uma participação das instituições de ensino a serem parceiras nesta jornada, para que após a graduação possibilitasse o desenvolvimento de cursos de aperfeiçoamento a fim de subsidiar conhecimentos que contemplavam assuntos da contextualização docente.

Para Silva e Frade (1997), nos anos setenta e ao final dos anos oitenta ocorreram três momentos e processos de que conceituaram e influenciaram a formação docente que foram: a ditadura militar, o movimento de democratização da sociedade e a globalização da cultura e da economia. Estes foram cruciais para iniciativas que fossem desenvolvidas a partir da premissa de uma forma mais autoritária no desenvolvimento do ensino no que diz respeito às posturas adotadas para atender as necessidades do governo militar.

Segundo ainda as contribuições de Silva e Frade os anos 90 tiveram a interferência da globalização e com ela também surgiu a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) que puderam de certa forma direcionar a educação brasileira de forma mais particular com objetivos, prioridades e condições sancionadas pelo decreto do congresso de acordo com a Lei de Nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. Esta desde então rege junto com demais resoluções a Educação no Brasil bem como oportuniza saber que todos têm leis garantidas perante a sociedade civil. E esta deve ser mencionada e estudada por todos a fim de saber os direitos do pleno desenvolvimento de todos envolvidos na educação.

Segundo Piatti (2006 apud GARCIA, 1999), formação continuada segue alguns preceitos, que devem ser levados em consideração quando se fala de desenvolvimento profissional dos professores, estes se dividem em dois grupos como:

- a) Formação e treino profissional – geralmente são desenvolvidas por especialistas, tendo como objetivo, a aquisição de competências docentes, por meio de atividades como a demonstração, simulação, assim como o apoio e assessoria dos especialistas;
- b) Formação de apoio profissional – salienta a aprendizagem individual e de colegas como sendo a estratégia formativa mais relevante para o desenvolvimento profissional. A investigação ação, tutoria e avaliação dos colegas constituem o eixo central dessa modalidade de formação.

Nesse sentido Garcia (1999, p.22) afirma que a formação continuada de professores favorece questões de investigação, de propostas teóricas, práticas que estudam os processos nos quais os professores se implicam que lhes permite intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, do currículo e da escola. O que forma é a reflexão sobre a experiência e a prática. Desta maneira não é titulação que ira dizer se o profissional é um bom alfabetizador, mais a prática

pedagógica cotidiana bem como as mediações que são realizadas ao longo do ano letivo.

Ao longo de décadas a preocupação em aperfeiçoar o magistério sempre foi um alicerce na construção de Programas ou Projetos que além de orientar o professor a prática pedagógica, esta voltada concomitante ao ensino e aprendizagem dos estudantes, de forma a refletir intensamente na qualidade da educação. Visto isto à implantação de formações para os professores atuantes em sala de aula principalmente do governo federal desde o Programa O Salto para o futuro que contribui ainda hoje com reflexões acerca da vida e prática pedagógica bem como outros programas direcionados a educação e suas vertentes que são apresentados atualmente nas redes sociais.

Ao longo dos anos muitas orientações curriculares foram desenvolvidas para que a Educação tivesse um direcionamento e que este fosse feito a nível nacional. Como já citado em parte nesta dissertação o direcionamento dado a partir de um currículo é de extrema relevância a partir do momento que ocorra a possibilidade de ensinar pautado dentro da idade/série, abrangendo as reais necessidades da clientela pelo qual o profissional é responsável pela aprendizagem.

O que está em evidência no momento na educação brasileira é a Base Nacional Comum Curricular – BNCC que é um documento de caráter normativo com um conjunto de aprendizagens que dizem respeito ao desenvolvimento dos alunos dentro das modalidades e etapas da Educação Básica. Atualmente trabalhando como técnica na SEME e responsável pelo livro didático observa-se que o estudo da BNCC vai além do conhecer. É saber reconhecer no material didático e de suporte como o livro, que a educação segue preceitos importantes para a aprendizagem e que estes norteiam competências específicas e habilidades que todos os estudantes devem desenvolver ao longo da escolaridade básica. Os livros didáticos do PNLD – Programa Nacional do Livro Didático 2019 das séries iniciais já está de acordo com o que rege a BNCC.

Com isto o professor não pode ficar dentro da escola sem informações e atualizações vigentes ao que está acontecendo. Falando ainda sobre o Livro didático ao dizer que estes estão de acordo com a BNCC é dizer que aquele recurso traz consigo os conteúdos direcionados as respectivas turmas como

também dentro destes os conceitos de habilidades e competências necessárias a aquisição das aprendizagens.

Em uma entrevista para a Editora Moderna sobre a Escola do século XXI Antônio Nóvoa responde a seguinte pergunta: Por todo o mundo, fala-se das transformações da educação. Em primeiro lugar, o que define a escola como conhecemos? Como foi criada? Trata-se de uma invenção histórica que pode ser localizada na primeira metade do século XIX. Este é o momento do surgimento de uma nova cidadania, dos estado-nação, que leva à imposição da escolaridade obrigatória, inclusive para a unificação territorial, cultural e linguística. Existem também as demandas próprias da evolução do capitalismo e da sociedade industrial. Nesse momento, a escola estrutura-se com características que permanecem até hoje e a educação passa a acontecer em prédios concebidos para esse fim, em células que são a sala de aula, um professor expositor que fala para o aluno sentado uns em frente aos outros, em uma atitude passiva. Este é o método do ensino simultâneo, em que os alunos são agrupados por idade, e aprendem a mesma lição.

Essa escola nasce no seio das escolas de formação de professores, não por acaso são chamadas escolas normais. Buscava-se promover uma normalização para um quadro que era caótico, com crianças pequenas e jovens misturados no mesmo ambiente. A escola estruturou-se nesta normalização que obviamente foi necessária também para a fabricação desse cidadão nacional e do trabalhador que a revolução industrial necessitava.

Em décadas passadas o professor sempre utilizou das mesmas estratégias de ensino ao longo de muitos anos na sala de aula e isto era repetido, pois acreditava que o método era único e o correto tradicionalmente falando. Com o decorrer dos tempos aproximadamente nos anos cinquenta este mesmo professor se depara com o avanço no que diz respeito aos saberes docente e o que implica saber para o que é desenvolvido em sala.

Vale ressaltar que o conhecimento especializado parte de uma prática pedagógica de um profissional da educação que está se atualizando o tempo inteiro. Visto isto os saberes da educação, suas especificidades, as leis que regem educação pelo qual são atualizadas, resoluções e o conhecimento científico que o professor tem através da formação inicial são de extrema importância.

As diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (2000) e o Plano Nacional de Educação (PNE 2014) junto direcionaram a educação para novos rumos. A formação continuada passou também a ter uma maior participação das instituições federais e privadas no que diz respeito ao curso presencial e a distância sendo ofertados de maneira ampla a todos que tem interesse em ampliar seus conhecimentos e buscam por novidades para o desenvolvimento de uma prática docente mais condizente com sua realidade. Fora também o governo que analisando a necessidade de melhorar o ensino no Brasil passa a ofertar cursos de aperfeiçoamento através de projetos aos professores da Educação Básica de forma sistemática pensando em uma formação mais realista voltada para a autonomia e compreensão do professor como sujeito do processo de transformação de um ensino reflexivo mediante a sua prática pedagógica.

2.2 O QUE PREVÊ A LEI SOBRE FORMAÇÃO CONTINUADA

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, a mesma diz que a formação continuada deve ser garantida a fim de ter reservado tempo específico principalmente dentro da escola para aperfeiçoamento da prática docente.

Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público:

- I – aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;
- V – período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho. (LDB, Art. 67, 1996).

A formação continuada com os professores não é nova como também não pode ser irrelevante. Pois a partir da formação continuada o professor continua se especializando e aprimorando técnicas que possam contribuir significativamente dentro contexto escolar. São metodologias estudadas ao longo da formação que permitem à reflexão da prática e a busca pela inovação ou de novos saberes.

O conhecimento científico que o professor já possui é o que difere a sua postura adotada a cada novo desafio encontrado na sala de aula. Os alunos na sala de aula não aprendem ao mesmo tempo, cada um no seu tempo cognitivo e as estratégias de ensino devem levar isto em consideração. O que é proposto pelos pensadores é que a criança seja vista como ser humano capaz de aprender a partir do momento que é ensinada, caso contrário o tempo passará e a mesma ficará sem a parte importante para a construção do conhecimento sendo este tardio e mais conflituoso mediante a proposta pedagógica utilizada.

Na Resolução 3.777/2014 do Conselho Estadual de Educação do Espírito Santo apresenta na Subseção IV: Da formação continuada e das carreiras dos trabalhadores em educação Art. 66 – A formação inicial não esgota as possibilidades de qualificação e desenvolvimento dos profissionais que atuam em educação, cabendo às mantenedoras das instituições de ensino organizar e viabilizar ações destinadas à formação continuada desses profissionais. Art. 67 - As mantenedoras deverão assegurar a existência de planos de carreiras para todos os trabalhadores em educação.

Portanto falar de formação continuada não é esgotável e sim uma forma de estar sempre se atualizando no que a de novo, a partir deste ponto obter e possibilitar a aquisição de novas aprendizagens. Neste ponto a ênfase é para que o professor receba a formação de forma a ampliar os horizontes no que diz respeito quanto às experiências pedagógicas. A escola é um lugar de formação a partir do momento em que o professor se coloca como eterno aprendiz.

Segundo SOARES (2008, P.148), “o termo formação continuada refere-se aos processos de formação realizados na forma de aperfeiçoamento ou qualificação de professores que já têm uma determinada formação inicial (...). Geralmente a formação continuada é realizada por meio de cursos, palestras, eventos e outros programas ofertados pelas próprias escolas ou pelas mantenedoras, no caso da educação pública, pelas Secretarias Municipais ou Estaduais de Educação, bem como pelo Governo Federal. Vale lembrar que a formação continuada tem sido foco e fonte de verbas para as iniciativas de Educação a Distância como, por exemplo, os programas: TV Escola, Formação pela escola, Mídias na Educação e a Universidade Aberta do Brasil (UAB)”.

O professor tem a princípio a sua formação inicial e esta é muito importante, pois adquirir o conhecimento científico para a prática docente. Porém ao longo da

sua vivência profissional ocorrem muitas novidades no mundo da educação como também situações problemas que somente com reflexões, diálogos e troca de experiências durante a formação continuada pode-se chegar a um consenso e um direcionamento. Os pensadores que compartilham desta linha de pensamento partem do princípio que o conhecimento da formação se constrói através da reflexão sobre a prática pedagógica (IMBERNÓN, 2010; FREIRE, 2001; ALMEIDA, 2005).

O PNE - Plano Nacional de Educação foi sancionado pelo governo federal sob a Lei de nº 13.005 no ano de 2014 onde apresenta metas e demais providências quanto à educação nacional. Este plano traz consigo a responsabilidade de estados e municípios de se adequarem as metas estabelecidas a fim de oportunizar e melhor atender a todos os atores envolvidos na educação. O PNE tem vigência de dez anos a contar da publicação para que todos os dirigentes tentem de certa forma se enquadrar dentro das medidas adotadas com vistas ao cumprimento do disposto no Art.214 da Constituição Federal.

Entre as diretrizes dispostas no PNE de acordo com Art. 2º trata da formação continuada aqui refletida nesta pesquisa que são: Inciso IV – melhoria da qualidade da educação, e o inciso IX – valorização dos (as) profissionais da educação. Com relação às metas a ser atingido nacionalmente o processo de formação continuada presente mais largamente nas Metas 15 e 16 encontra-se organizadas na primeira em 13 estratégias, buscando:

Garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, no prazo de 1 (um) ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II, e III do caput do art. 61 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurando que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam. (BRASIL, 2014)

E, na segunda em seis estratégias voltadas para:

Formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos (as) os (as) profissionais da educação básica formação

continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino. (BRASIL, 2014)

A responsabilidade de ensinar uma criança é um dom admirável do professor que se preocupa não somente com o letramento deste indivíduo mais ao mesmo tempo enxerga nesta ação uma forma majestosa de oportunizar mecanismo de libertação. “A educação deve estimular a opção (...) deve ser desinibida e não restritiva” (Freire, 1999, p. 28) e nunca “domesticadora do homem que, em lugar de libertá-lo, o prende”. É poder ver na escrita uma forma de expressão que vai sendo trabalhada ao longo da vida nas demais séries. O amor é sobre o do dom, é quanto à prática de desenvolver com carinho as atividades que façam a diferença na vida da criança, não deixando com que esta perca um ano letivo inteiro sem ter o aprendizado inicial na idade certa. A valorização do ensino é fazer valer todo o aprendizado que é assimilado durante as formações.

2.3 CONHECENDO O MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY-ES

O território de Presidente Kennedy foi desmembrado de Itapemirim com a emancipação em 30 de dezembro de 1963 através da Lei Estadual nº 1918. A lei estadual de criação/fundação da cidade entrou em vigor no dia 4 de abril de 1964, assim conseguindo a sua autonomia administrativa, a chamada emancipação política.

O município se chamaria Batalha, mas com o assassinato do presidente norte-americano John Fitzgerald Kennedy, fato que abalou o mundo, o deputado estadual do Espírito Santo Adalberto Simão Nader tomou a iniciativa de sugerir que se homenageasse o político que criou a Aliança para o Progresso, programa de ajuda aos países do 3º Mundo. Está localizado no litoral Sul do Espírito Santo. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município possui hoje cerca de 11.742 habitantes, em um território de 583,932 km². A cidade tem maior PIB per capita do país, por conta do repasse dos recursos dos royalties, sua economia, no entanto, é majoritariamente ligado à agricultura, setor responsável por cerca de 70% da arrecadação da prefeitura. O poder público municipal é o maior empregador de Presidente Kennedy, com cerca de mil e oitocentos servidores, entre

efetivos, em designação temporária e comissionados. Em virtude dos royalties, a prefeitura de Presidente Kennedy possui hoje mais de R\$ 1 bilhão em caixa e uma enorme capacidade de investimento. Por isso, a municipalidade busca ferramentas para criar alternativas econômicas, atraindo novas empresas, gerando mais emprego e renda. Uma das ações da prefeitura foi o investimento no Fundo do Desenvolvimento do Espírito Santo, o FUNDESUL – Fundo de Desenvolvimento Econômico do Sul do Estado do Espírito Santo, fazendo um aporte de R\$ 50 milhões, para abertura de linhas de créditos para quem deseja ampliar ou abrir um novo negócio no município. Presidente Kennedy hoje enfrenta muitos desafios, entre os quais, fomentar a criação de polos industriais, já que sua topografia favorece, por ser um território plano, e sua posição geográfica é interessante em aspectos logísticos, porque fica próximo a BR 101, entre outras rodovias.

O Município possui belas praias em sua orla de 16 km de extensão, sendo as mais conhecidas Praia das Neves a 27,6 km, cerca de vinte e nove minutos do centro, e Praia de Marobá a 19,8 km cerca de 21 minutos do Centro. A Praia de Marobá recebe cerca de mil pessoas por final de semana no verão. A economia na região é basicamente da pecuária, cultivo de mandioca, maracujá, cana-de-açúcar, leite, mamão e da exploração de petróleo. O município é o maior produtor de leite do estado do Espírito Santo, com destaque para a região oeste.

A educação oferecida pela rede municipal de Presidente Kennedy é a terceira mais bem avaliada no Estado, segundo o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Os dados divulgados recentemente pelo Ministério da Educação, referentes a 2015, apontam que os investimentos da Prefeitura na área têm alcançado os objetivos. “O município tem nos dias atuais 23 escolas distribuídas nas comunidades, sendo quatro (04) creches, três (03) escolas polos que ofertam desde a Educação Infantil ao Ensino Fundamental II e a EJA, as demais escolas ofertam a Educação Infantil, o Ensino Fundamental I e a EJA, e contam com o apoio pedagógico da SEME, como mostra os relatos a seguir.” (PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) / SEME, 2019). Com o início da exploração do petróleo na sua costa nos anos 2000, ocorreram mudanças na arrecadação municipal, em virtude dos royalties do petróleo e do seu PIB (Produto Interno Bruto), o qual posicionou a cidade como uma das mais promissoras do Espírito Santo, no tocante ao desenvolvimento de atividades econômicas agregadas

à exploração e exportação de commodities. O município de Presidente Kennedy está localizado na microrregião denominada Litoral Sul, conforme a divisão regional do estado, Lei nº 9768 de 28 de dezembro de 2011, juntamente a Alfredo Chaves, Anchieta, Iconha, Piúma, Rio Novo do Sul, Itapemirim e Marataízes. Presidente Kennedy possui uma área aproximada de 583,932 km² (IBGE 2016) e uma densidade demográfica de 17,66hab/km² (IBGE, 2010).” (FUTURA 2018).

2.4 A FORMAÇÃO CONTINUADA EM PRESIDENTE KENNEDY-ES

A formação continuada no município de Presidente Kennedy vem de uma longa Jornada ao longo dos anos sendo esta ofertada aos professores da Educação Básica da educação infantil, ensino fundamental séries iniciais e finais da rede municipal de ensino.

A secretaria municipal de educação de Kennedy realiza em parceria com o setor pedagógico as formações ao longo do ano letivo que fomentam uma busca por uma educação com ações contextualizadas na sala de aula. A formação continuada expressa um processo de aprimoramento que permite ao profissional da educação estar sempre informado e atualizado no que a de mais novo quanto às temáticas que envolva práticas pedagógicas.

No período de 2008 a 2019 a Prefeitura Municipal de Presidente Kennedy ofertou aos professores da Rede Municipal de ensino os cursos como apresentado na tabela nº 02. Entre os cursos de formação o único que foi remunerado foi o PNAIC que ocorreu durante cinco anos de 2013 a 2018 pelo qual o formador e os cursistas receberam bolsa de estudos e com certificados com carga horária de 150 horas. Os demais cursos até a atualidade principalmente na esfera municipal não onera custos para o município, pois os servidores são da própria rede.

Os cursos que foram e estão ainda em andamento no ano de 2019 no município são: Agrinho – que este ano trabalhou com ênfase em Inovações e tecnologia, Portal Trilhas (PAES²) e Estudo da Formação Curricular (BNCC).

A formação do PAES acontece in loco nas escolas sendo este concomitante ao estudo da BNCC também. No ano de 2018 na formação do PAES os professores não receberam certificados, diferente deste ano que a participação dos professores on line (atividades na plataforma) e na escola durante o planejamento escolar os

professores ao cumprirem todas as etapas recebem ao final do curso certificado de 146 horas no total. Segue tabela nº 02 apresentando as formações continuadas ofertadas a nível municipal, estadual e federal aos professores no município de Presidente Kennedy ao longo de onze anos.

Outra prática interessante que acontece no PAES deste ano é a formação dos pedagogos junto aos professores, ou seja, ocorre o chamado conhecimento em rede pelo qual todos estão inseridos em uma formação em prol da melhoria da educação no município e isto ocorre em parceria na escola, em que um pode ter o apoio do outro para desenvolver caminhos sólidos com práticas condizentes com a realidade e vivência escolar.

² O Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo (PAES) é uma iniciativa do Governo do Estado com o objetivo de fortalecer a aprendizagem das crianças desde a educação infantil até as séries finais do ensino fundamental, desenvolvida a partir do estabelecimento de um regime de colaboração entre o estado e as redes municipais de ensino. Mas por que colaborar? Inicialmente devemos considerar que a Constituição de 1988 em seus artigos 23 e 24 já estabelece que a União, os estados, o Distrito Federal e os municípios deverão se organizar a partir de um regime de competências comuns. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu artigo 8º é mais explícita em destacar que “A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão, em regime de colaboração, os respectivos sistemas de ensino”. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), instituída pela Resolução CNE/CP nº 2/2017, também versa sobre a necessidade do regime de colaboração para alcançar seus objetivos. Disponível em <<https://sedu.es.gov.br/paes>> Acesso em 13 Jul., 2019.

Tabela 02– Formação Continuada ofertada pela PMPK/ES de 2008 a 2019

	FORMAÇÃO	SÉRIE	ESFERA
FOCCABI	Formação Continuada da Cultura Afro-Brasileira e Indígena	1º ano ao 5º ano	Municipal
Pró Letramento	Mobilização pela Qualidade da Educação	1º ano ao 5º ano	Federal
PNAIC	Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa	1º ano ao 3º ano	Federal
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais	1º ano ao 9º ano	Municipal/ Estadual
CEFOCO / UFES	Centro de Formação em Educação Matemática e Científica	1º ano ao 9º ano	Estadual
Oficina de Sequência Didática	Como trabalhar com as Sequências Didáticas	4º ano e 5º ano	Municipal
Self-Service de Textos	Alfabetização	1º ano ao 5º ano	Municipal
Educação Infantil	Educação Infantil	Berçário e Maternal	Municipal
Programa Escola Ativa	Educação do Campo	1º ano ao 5º ano	Federal
Gêneros Textuais	Língua Portuguesa	6º ano ao 9º ano	Estadual
PAES	Pacto pela Aprendizagem no ES	1º ano ao 3º ano	Estadual
Nas trilhas do PAES	Pacto pela Aprendizagem no ES	1º ano ao 9º ano	Estadual
Agrinho	Programa Educativo para despertar o interesse por temas como: Trabalho e Consumo, cidadania, saúde e meio ambiente.	1º ano ao 9º ano	Estadual
BNCC	Base Nacional Comum Curricular	Creche ao Ensino Fundamental	Federal

Fonte: Informações fornecidas pela SEME-PK

E nesta possibilidade ainda de encontrar respostas durante o contato com outros professores que tem como meta alfabetizar os alunos e garantir os conhecimentos mínimos exigidos para a idade/série segundo as competências básicas de aprendizagem de acordo com a BNCC – Base Nacional Comum Curricular. Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define no § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996)³, e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN)⁴. As leis que norteiam as políticas educacionais quanto à educação no Brasil fortalecem o desenvolvimento de um trabalho mais eficaz e direcionado. Com isto o docente visa atender o estudante de acordo com as necessidades destes e saber quais os conhecimentos são necessários para ensinar determinada série seguindo os procedimentos do conhecimento científico e teórico da disciplina ou competência.

Com isto cada demanda tem uma ação diferenciada de letramento. Segundo Soares (2003 apud BHOLA, 1979), este é:

[...] não apenas o processo de aprendizagem de habilidades de leitura, escrita e cálculo, mas uma contribuição para a liberação do homem e para o seu pleno desenvolvimento. Assim concebido, o letramento cria condições para a aquisição de uma consciência crítica das contradições da sociedade em que os homens vivem e dos seus objetivos; ele também estimula a iniciativa e a participação do homem na criação de projetos capazes de atuar sobre o mundo, de transformá-lo e de definir os objetivos de um autêntico desenvolvimento humano.

³ Brasil. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 04 Jul. 2019.

⁴ Brasil. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 04 Jul. 2019.

Com isto cada demanda tem uma ação diferenciada de letramento. Segundo Soares (2003 apud BHOLA, 1979), este é:

[...] não apenas o processo de aprendizagem de habilidades de leitura, escrita e cálculo, mas uma contribuição para a liberação do homem e para o seu pleno desenvolvimento. Assim concebido, o letramento cria condições para a aquisição de uma consciência crítica das contradições da sociedade em que os homens vivem e dos seus objetivos; ele também estimula a iniciativa e a participação do homem na criação de projetos capazes de atuar sobre o mundo, de transformá-lo e de definir os objetivos de um autêntico desenvolvimento humano.

Desta forma, é possível perceber que a formação continuada ao longo do ano letivo torna-se importante para o professor alfabetizador, sendo através de estudos e reflexões que o indivíduo observa e olha para dentro de si sobre sua postura na sala de aula no que diz respeito ao ensino e aprendizagem tendo ainda compreensão sobre o que é a alfabetização para os alunos do primeiro ano. Toda a prática docente desenvolvida dentro da sala de aula visa mais tarde nortear uma construção ou reconstrução da própria prática. Visto isto o professor com sua turma desenvolve estratégia que atenda a necessidade de determinado estudante atendendo este na sua individualidade e a turma na busca de rever as suas atitudes a forma de ensino.

Segundo Pimenta (1999, p.30):

A formação envolve um duplo processo: o de auto formação dos professores, a partir da reelaboração constante dos saberes que realizam em sua prática, confrontando suas experiências nos contextos escolares; e o de formação nas instituições escolares onde atuam. Por isso, é importante produzir a escola como espaço de trabalho e formação.

Com isto mais uma vez a formação continuada é evidenciada, pois nenhum professor pode ser privado de obter conhecimentos específicos de um programa dentro da educação bem como trabalhar sem um suporte pedagógico e de estudo ao longo do ano letivo. As ações do Programa PNAIC e PNME compreendem os seguintes eixos abaixo como citado no Art.6º:

a) “formação em serviço dos coordenadores pedagógicos da educação infantil, dos professores da pré-escola, dos coordenadores pedagógicos e professores do 1º ao 3º ano do ensino fundamental e de classes multisseriadas que possuem alunos desses anos, dos articuladores e mediadores de aprendizagem das escolas das redes públicas de ensino participante do Programa Novo mais Educação (PNME);

b) formação e constituição de uma rede de formadores para a pré-escola e educação infantil, para o 1º ao 3º ano do ensino fundamental e para o PNME.”

As demais informações sobre a relevância da formação continuada na vida do professor de Presidente Kennedy foi desenvolvida depois de uma pesquisa realizada nas escolas com permissão do professor. Após estes estudos foi possível traçar para a formação continuada no município em especial para os professores alfabetizadores do primeiro ano do ensino fundamental.

2.5 A FORMAÇÃO CONTINUADA COMO MEIO DE APRIMORAR A EDUCAÇÃO

A formação continuada vem evidenciar a importância de estar sempre se atualizando sobre o que a de mais novo na Educação com respaldo do que pode ser adotado, utilizado em sala de aula como práticas pedagógicas com mais domínio de forma organizada e inesgotável.

Considerando a formação continuada como uma forma de qualificação, se apropriando de conhecimentos importantes através de discussão, debates, reflexão, estudo, troca de experiências apropriando-se do que a de mais novo quanto a metodologia que possa ajudar a reinventar a sua prática tendo algo consistente no desenvolvimento de aulas dinâmicas, motivadoras tendo a teoria e prática aliadas para um bom trabalho com um planejamento rico para ser desenvolvido em sala de aula.

Como mostra Garcia (1995, p. 59):

Reflexão tem sido o conceito mais adotado pelos pesquisadores preocupados com a formação dos professores, a sua popularidade é tão grande que torna difícil encontrar referências escritas sobre propostas de

formação de professores que de algum modo não incluam este conceito como elemento estruturador.

É possível perceber através do pensamento de Garcia que saber ouvir o colega de trabalho e servir-se de dos seus conhecimentos caminhos em busca de um novo olhar, para a educação e com aqueles que nela estão inseridos. Neste momento não podemos nos calar a necessidade da educação no município, não é somente entrar na escola e dar aula. O trabalho desenvolvido dentro da sala de aula vai muito além do que é apresentado pelo professor. Os alunos chegam à escola cada um com suas características e cultura, portanto o ensino não pode ser totalmente igual. É através da necessidade de cada aluno que o professor realiza o seu planejamento e em meio aos conhecimentos que a série deve adquirir dentro das competências e habilidades necessárias para o desenvolvimento educacional.

Segundo SOARES (2003) citado por ARAÚJO e REIS em um artigo⁵ de Pós-Graduação (2014, p.11) conceitua a alfabetização dizendo que: “[...] o aprender a ler e escrever – alfabetizar-se, deixar de ser analfabeto, torna-se alfabetizado, adquirir a “tecnologia” do ler e escrever e envolver-se nas práticas sociais de leitura e de escrita – tem consequências sobre o indivíduo, e alteram seu estado ou condição em aspectos sociais, psíquicos, culturais, políticos, cognitivos, linguísticos e até mesmos econômicos; do ponto de vista social. “Com isto a perspectiva com a formação continuada é de estar sempre com olhar crítico a própria prática sendo que o que estiver sendo desenvolvido e tendo respostas positivas aos objetivos almejados trazendo mais segurança no decorrer das aulas posteriores.”

Mediante as diversas situações vivenciadas nas escolas, a formação continuada foi tomando força e maior domínio quando falamos de qualificação docente. Podendo assim aprimorar seus conhecimentos e discutir as melhorias que podem ser feitas a fim de melhorar a postura e o ensino adotado em sala de aula.

⁵ ARAUJO, de Roberta Negrão. REIS, Sandra Regina dos. A formação continuada e sua contribuição para o professor alfabetizador. Universidade Estadual do Norte do Paraná. X ANPED SUL- Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Florianópolis. Disponível em <http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/2091-0.pdf> Acesso no dia 02 de Ago. 2019.

Com a formação continuada frequentemente sendo elaborada e oportunizada aos professores alfabetizadores os mesmos estarão sempre atualizados e verificando a melhor prática pedagógica para alfabetizar os seus alunos.

Neste ponto é importante capacitar periodicamente todos os profissionais da educação que tem em suas mãos a responsabilidade de alfabetizar e oportunizar aos alunos conhecimentos necessários para progredir não somente na escola mais durante toda a sua vida. São responsabilidades que não podem ser ignoradas e muito menos cobradas sem oferecer suporte adequado às aprendizagens com conhecimentos ligados à área que está pleiteando.

Pensando nesta práxis da formação continuada como essencial como direito do professor e obrigação do Estado, Nóvoa afirma que:

O sistema educativo deve passar pela sua descentralização e por um investimento das escolas como lugares de formação, que têm de adquirir mobilidade e flexibilidade, incompatível com a inércia burocrática e administrativa que as tem caracterizado. Mesmo sabendo ser impossível uma escola igual para todos, acreditar que seja possível à construção de uma escola que reconheça que os alunos são diferentes, que possuem uma cultura diversa e que repense o currículo, a partir da realidade existente dentro de uma lógica de igualdade e de direitos sociais. Assim, pode ser possível construir uma escola menos excludente, que efetivamente busca uma cidadania real e humanitária (NÓVOA, 1995, p.90).

E o que tiver que ser aprimorado, melhorado ou adaptado só poderão ser reconstruídos a partir de conhecimentos teóricos que são adquiridos durante as formações seja ela mesa redonda, estudo de caso da própria realidade escolar e conhecimentos científicos educacionais direcionados a série que atua.

Nóvoa (1992, p.25) acredita na construção do saber e na participação do professor. “A teoria fornece-nos indicadores e grelhas de leitura, mas o que o adulto retém como saber de referências está ligado à sua experiência” Desta forma todo o saber que é partilhado nas formações oportuniza aprendizagens ao que recebe a formação bem como aquele que é formado. Sendo assim é de fundamental importância os diálogos e reflexões expressadas nos cursos de formação.

Diante deste cenário e pensamento de Nóvoa é importante que o professor possa aprender acima de tudo a refletir de maneira crítica sobre si mesmo e sua

prática. A participação nos cursos de formação continuada posterior a formação inicial devem ser tratados como caminhos a melhoria na qualidade de ensino e no crescimento pessoal no que diz respeito às aprendizagens mútuas adquiridas ao longo deste processo. Com isto a qualidade da escolarização dos alunos e o desenvolvimento profissional dos docentes sempre estarão acima de qualquer percalço que venha a surgir durante a sua prática. O que podem aparecer são as características particulares de cada faixa etária, mais o mérito conferido aos professores e a sua formação devem ser garantidos e promovidos.

Sendo a educação um ato transformador na vida do homem, a mesma pode influir em mudanças significativas. Com isto ocorre a necessidade de uma prática que articule e privilegia o entender dos estudantes como seres pensantes e críticos, sendo necessário sempre atualizar o caminho mais promissor. Estas são as formações que primeiramente passam pela escola e depois nas salas de estudos em parceria com outros professores que devem ser ofertados nos espaços institucionais e órgãos oficiais (governo federal, estadual e na esfera municipal) com o objetivo na construção do conhecimento acerca das temáticas relacionados aos fundamentos educacionais.

O especialista em educação Nóvoa (1991) diz em uma de suas obras que a formação continuada tem, entre outros objetivos, propor novas metodologias e colocar os profissionais a par das discussões teóricas atuais, com a intenção de contribuir para as mudanças que se fazem necessárias para a melhoria da ação pedagógica na escola e conseqüentemente na educação.

Discorrendo sobre o esse assunto ainda Imbernón (2002) salienta que para ocorrer mudanças concretas sejam necessárias ações direcionadas de forma geral. Repercutindo em sala de aula no tempo em que necessitam para desenvolver novas práticas de acordo com a realidade encontrada.

O fazer pedagógico é criterioso toma-se como fundamento a realidade da turma e das especificidades dos alunos inseridos nesta. Nesta dissertação procurou-se dar ênfase na importância de se planejar e de fazer valer o nome professor. Pois sair de casa e chegar à escola sem nenhuma ação pensada e planejada para se trabalhar na turma pelo qual lhe foi conferida a responsabilidade é um erro. Uma falha que poderá acarretar situações preocupantes ao longo da vida dos estudantes.

Portanto trabalhar com a educação é se dedicar e amar o que faz. E a partir destes sentimentos fazer o seu trabalho com excelência. Olhar para cada rosto dos

alunos na sala de aula e saber que você professor é responsável pelo desenvolvimento de todos e os anos posteriores outros profissionais farão a sua contribuição permitindo que estes cresçam se desenvolvendo socialmente, culturalmente e intelectualmente mediante aos avanços das suas habilidades. A aprendizagem do aluno é um processo e torna-se colaborativo, pois envolve toda a escola. A mesma possui relação humana e educacional pelo qual parte de uma fazer pedagógico simples, consciente e direcionado. Como afirma Demo ao questionar o papel da qualidade da educação nas oportunidades de desenvolvimento da sociedade e da economia,

... a formação dos professores será o fator mais decisivo da qualidade básica. (DEMO, p. 23).

Segundo Bof (2019 apud FREIRE, 1997) afirma ainda neste discurso de Demo fazendo um enfoque as reflexões que

A educação é permanente não porque certa linha ideológica ou certa posição política ou certo interesse econômico o exijam. A educação é permanente na razão, de um lado, da finitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem de finitude. Mai ainda, pelo fato de, ao longo da história, ter incorporado à sua natureza não apenas saber que vivia, mas saber que sabia e, assim, saber que podia saber mais. A educação e a formação permanente se fundam aí. (FREIRE, 1997, p. 20).

Com isto o profissional da educação esta intrinsecamente envolvida não somente no que a de ser ensinado em sala de aula mais também do papel importante na sociedade de ser mediador do conhecimento de diversas mentes contribuindo na formação de conceitos e na evolução do ser humano. É um misto de aprendizagens que vão além do lápis, caderno e quadro. A educação passa a ser mais comprometida consolidando-se com a prática e a crítica. Sendo neste cenário de competências, habilidades tão ditadas nas leis e diretrizes da educação em prol de qualidade e melhoria na prática pedagógica.

CAPÍTULO III

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa propõe-se responder a seguinte questão: Como tem se processado a Formação Continuada de professores alfabetizadores em Presidente Kennedy? A especialização contribui na formação do docente a fim de oportunizar qualidade do ensino na Educação e também incentivar a aprendizagem através de estudos e com pesquisas inovadoras.

Quanto à abordagem será feita foi feita de forma qualitativa, configurando-se como método o estudo de caso, que segundo (Martins, 2008) é uma construção empírica que pesquisa fenômenos dentro de seu contexto real. Participarão da pesquisa de forma anônima os docentes alfabetizadores que trabalham com as séries iniciais das turmas do primeiro ano do ensino fundamental. Pretendo assim analisar os relatos dos professores para elaborar um diagnóstico sobre a formação continuada no município de Presidente Kennedy-ES.

O setor pedagógico exerce um papel muito importante na escola, pois acompanha de perto os anseios dos profissionais e alunos quanto ao ensino aprendizagem. Estas interrogações foram respondidas mediante a uma série de etapas e os critérios desenvolvidos ao longo da pesquisa para saber quais são as contribuições que a Formação Continuada pode contribuir na educação podendo oferecer ou estimular aos alunos durante o processo de aprendizagem?

Para a realização da pesquisa serão utilizados os seguintes procedimentos seguindo os objetivos pretendidos como:

- I. Abordagem Qualitativa, com coleta de dados com a interpretação de fenômeno estudado através de pesquisa de campo com os professores alfabetizadores e Equipe Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação;
- II. Pesquisa de campo: Foram entrevistados nove professores do 1º ano do Ensino Fundamental das séries iniciais e a Equipe Pedagógica da SEME – Secretaria Municipal de Educação responsável pelo Ensino do 1º ao 3º ano que são 02 Pedagogas e a Coordenadora do Setor Pedagógico;

- III. Registro da última formação dos professores atuantes no ano letivo de 2019 nas escolas do Município de Presidente Kennedy- ES e também dos profissionais da educação do Estado do Espírito Santo;
- IV. Entrevista semiestruturada: será realizada uma coleta de dados por meio de roteiro sobre questões relacionadas à formação continuada com a Equipe Pedagógica;
- V. Estudo de caso: mediante a pesquisa conhecer a relação dos professores com a utilização dos conhecimentos adquiridos durante a formação continuada e como isto contribui para a prática pedagógica na sala de aula;
- VI. Relacionar as Formações continuadas existentes para os professores alfabetizadores do primeiro ano do Ensino Fundamental das séries iniciais;
- VII. Pesquisa Bibliográfica acerca da importância da formação continuada para o professor alfabetizador ao longo do ano letivo.

Para o desenvolvimento das entrevistas nas escolas com os professores alfabetizadores e após com a Equipe Pedagógica da SEME foi realizada no mês de outubro visita a SEME para solicitar autorização para visitas à escola e ao setor da educação. Segue roteiro (verificar apêndice) contendo perguntas referentes à formação continuada e a prática pedagógica em sala de aula. Em ambas as entrevistas o papel de pesquisadora será de deixar o docente a vontade para se expressar e não se sentir pressionado mediante as perguntas. Como também auxiliar o mesmo quanto ao sigilo profissional com relação ao nome do pesquisado.

A grande vantagem da entrevista sobre outras técnicas é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos. Uma entrevista benfeita pode permitir o tratamento de assuntos de natureza estritamente pessoal e íntima, assim como temas de natureza completa e de escolhas nitidamente individuais. (LUDKE e ANDRÉ, 2018, p.39).

Desta forma o mesmo não precisara se identificar e nada será demarcado no questionário pelo qual o torna exposto. Com isto as informações coletadas e estudadas serão denominadas por letras sem saber ao certo quem é o docente e em qual escola atua no ano letivo de 2019. Através destes dados ainda foi possível

analisar como está a abrangência do curso de formação continuada e de que forma este interfere na prática pedagógica em sala de aula.

De acordo com a metodologia apresentada acima foi efetuada a entrevista com os envolvidos: os professores alfabetizadores das escolas do Campo e os pedagogos da SEME que acompanham o desenvolvimento da formação continuada no município. Durante a entrevista os docentes foram compreensivos em interagir com as questões, visto que o objetivo da pesquisa está voltado para uma possível contribuição ao que já é ofertado aos professores ou um Projeto Pedagógico de Formação.

Com isto a entrevista constou de questões referentes à participação deste professor alfabetizador durante o curso e no que diz respeito ao desenvolvimento de sua prática na sala de aula antes e depois da formação continuada.

Quanto à participação da Equipe Pedagógica da SEME – Secretaria Municipal de Educação de Presidente Kennedy a intenção da entrevista será foi de conhecer o trabalho desenvolvido das pedagogas juntos aos professores alfabetizadores na escola do Campo e durante a formação continuada. Visto também que o professor é um mediador da aprendizagem e neste primeiro momento da iniciação a leitura e escrita na escola depois da pré-escolar torna-se um papel fundamental e primordial de professores além do dom de alfabetizar saber alfabetizar. Quando a alfabetização não é bem estimulada na escola posteriormente o estudante poderá ter algumas dificuldades que aumentam ao longo dos anos. Podendo ser sanada mais tarde em outra série/ano, porém muitas aprendizagens deixam de ser aprendidas neste período. Assim ter com quem contar para mediar o trabalho docente é importante visto ainda a oportunidade de contar com suporte técnico e apoio com relação a recursos pedagógicos.

Os professores que foram entrevistados trabalham em escolas diferentes e compõem as chamadas escolas do Campo no município devido às mesmas estar localizada na Zona Rural e distante da Sede do Município, a escola mais distante da pesquisa que trabalha com o ensino fundamental séries iniciais fica na Praia de Marobá como apresentado no quadro 01 – Distância das escolas até onde está localizada a SEME – Secretaria Municipal de Educação. Entre esses professores encontram-se Efetivos e DT – Designação Temporária, de acordo o quadro de professores que passaram no último concurso público no ano de 2018 e ainda os

que depois da chamada do concurso encontram-se os contratados a partir de Processo Seletivo da Educação neste ano de 2019.

Após as entrevistas foi realizado uma tabela com informações de acordo com a formação inicial do professor e o tempo de serviço na área de Alfabetização pelo qual pesquisei a formação e tempo de serviço destes professores que possibilitou ao final desta dissertação contribuir com sugestões que venham a favorecer o objeto de pesquisa de forma a atender melhor as necessidades destes. E refletindo na necessidade de ampliação dos conhecimentos dos profissionais no que diz respeito às estratégias de ensino, permitindo ainda uma melhor percepção da necessidade de estar sempre se atualizando e fazendo formações para o desenvolvimento da compreensão do aluno.

Por isto o ensino dentro da escola através do Professor X Aluno deve passar para a ampliação dos conhecimentos uma vez adquiridos e estes por sua vez são estimulados a novos conhecimentos que partem da atitude que a melhoria do seu ensino deve fazer da reflexão sobre a sua própria prática. E a partir deste utilizar esta reflexão, os registros realizados durante ou após a aula para posteriormente saber lidar com todas as premissas que por ventura venham a ocorrer na sala de aula.

Portanto não existe fim no que diz respeito à formação, sempre estamos à procura de respostas, para buscar novas estratégias de ensino-aprendizagem de maneira que o ato de ensinar e aprender estejam interligados neste processo. De maneira que a formação continuada que o profissional venha a participar neste ano venha a ser complementada no ano subsequente a partir de um novo olhar e avaliação com seus respectivos objetivos embutidos de acordo com um propósito e valor. Neste momento parafraseio que não é a quantidade de formações que prevalecem para o profissional. Quanto ao quesito de estar sempre refletindo na prática pedagógica que é adotada de acordo com a clientela vigente e de acordo com as necessidades.

Para tanto a formação inicial é insuficiente para o desenvolvimento desta postura visto isto a necessidade de estar sempre se atualizando e trazendo para dentro de sua sala de aula as colaborações e reflexões que possam somar as aprendizagens adquiridas até o momento. É uma parceria e eficácia para o profissional que tem esta humildade em aceitar que não tem respostas para tudo e que os conhecimentos adquiridos ao logo de sua vida profissional podem ser mais

bem trabalhados quando passamos a ser um colaborador da aprendizagem na sala de aula e não um mero transmissor de conhecimento.

Continuando no desenvolvimento da minha pesquisa foi usado como coleta de dados uma entrevista semiestruturada pelo qual a Equipe Pedagógica neste momento passa a “interagir”, ou seja, fazer uma relação da formação continuada na prática docente e como esta formação contribui ou não para a experiência profissional dos professores alfabetizadores. Através desta será possível subsidiar outras questões permitindo maior abrangência de informações em torno da problemática.

De acordo com Franco (1994 apud TRIVINOS, 1987,146), a entrevista semiestruturada... “ao mesmo tempo em que valoriza a presença do investigador, oferece todas as perspectivas possíveis para que o informante alcance a liberdade e a espontaneidade necessária, enriquecendo a investigação.”

Ao falar sobre entrevista semiestruturada Manzini (1990/1991, p.154), ressalta que a partir de um questionário com perguntas chaves o entrevistador ao ouvir os questionamentos do entrevistado passa a sentir a necessidade de fazer novas perguntas o que permitira ampliar as informações em torno da entrevista.

A formação continuada pelo qual o professor participa é meramente uma forma de cumprir o que se pede? Ou tem uma relação maior no que diz respeito à busca por novos caminhos em sua prática docente? São questionamentos como este que apresentei ao professor o que permitiu com que o mesmo contribuísse para esta pesquisa neste momento apontando independente da escola em que esta inserida e sobre as formas que percebe a formação continuada. Foi oportunizado liberdade para apontar percursos e caminhos que acredita ser de relevância para a melhoria pelo qual o mesmo funciona.

Evidente que quando ocorre uma formação continuada ofertada pelo governo a qual dizemos formações externas, existe todo um protocolo padrão a ser seguido e direcionado que não permite muitas intervenções. Porém a logística pelo qual o mesmo é apresentado e proporcionado aos professores podem ser melhores encaminhadas visto que para o sucesso de um programa não somente existe o comprimento da carga horária mais a inserção das atividades desenvolvidas na própria secretaria como também na escola.

Ainda sobre a liberdade explicitada acima quanto às opiniões e falas que surgiram ao longo da entrevista foi permitir que o professor alfabetizador apontasse

e apresentasse as melhorias alcançadas na educação mais precisamente em sua sala de aula de acordo com a necessidade da sua clientela. Podendo fazer um comparativo das ações ao longo do ano letivo pelo qual foi possível perceber que após a sua inserção ao curso de formação continuada à turma pode estar mais acessível ao conhecimento e também a novas aprendizagens de forma clara e objetiva.

Com a Equipe Pedagógica da SEME apreciei de informações acerca da formação continuada que é ofertada aos professores do ensino fundamental no município e mais precisamente dos professores do primeiro ano das séries iniciais- os professores alfabetizadores.

Foi utilizado da conversa informal a uma entrevista pontuando pontos estratégicos que informe a participação da Equipe Pedagógica para com os professores fora e dentro da sala de aula. No intuito de saber como ocorre esta parceria e troca de conhecimentos acerca a formação do professor e o monitoramento que é realizado durante o ano letivo quanto às posturas adotadas para acompanhar e auxiliar os professores alfabetizadores do 1º ano do ensino fundamental.

A utilização da Formação continuada segue parâmetros para atender o ensino fundamental I das séries iniciais? A formação continuada externa ofertada aos professores alfabetizadores têm contribuído permanentemente no que diz respeito ao desenvolvimento de aulas mais motivadoras partindo do pressuposto de que o aluno tem o direito de aprender a ler e escrever sendo indispensável que os professores tenham assegurado o seu direito de aprender a ensiná-los? E que para isto o professor deve buscar sempre estar se aperfeiçoando e estando em contato com o que a de mais novo, para tentar de acordo com a necessidade da sua clientela e na medida do possível realizar aulas que motivem a aprendizagem.

Quanto à pesquisa bibliográfica citada na metodologia a pesquisa tem como abordagem qualitativa que trouxe como instrumento a entrevista semiestruturada e está voltada ao estudo da formação continuada como ferramenta de aprendizagem e reflexão: Alfabetização nas séries iniciais mais precisamente nas turmas do primeiro ano. Os estudos e reflexões ainda sobre as prioridades na alfabetização, sobre o que é relevante dentro da série, o que deve ser ensinado ao longo do ano letivo e como os conhecimentos adquiridos na formação continuada podem contribuir para a construção da aprendizagem de forma mútua Professor X aluno. Como trabalhar em

parceira na construção do saber e sua aplicabilidade contínua de maneira a passar dos portões da escola quanto à aprendizagem que é algo que fica interligado a vida escolar e ao cotidiano do mesmo, que utiliza do conhecimento sua maneira de agir e se desenvolver na vida.

CAPÍTULO IV

4. RESULTADO E DISCUSSÃO

4.1 ANÁLISES DESCRITIVA DOS RESULTADOS OBTIDOS ATRAVÉS DAS ENTREVISTAS AOS PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO

Neste capítulo, apresenta-se a análise dos resultados obtidos através das entrevistas realizadas com nove professores de oito escolas do campo da rede municipal de ensino do município de Presidente Kennedy-ES.

Para a realização das entrevistas nas escolas do Campo primeiro foi agendado um horário com a Secretária Municipal de Educação Fátima Agrizzi Ceccon na SEME - Secretaria Municipal de Educação para solicitar autorização para visitar as escolas e entrevistar os professores. Durante o dialogo entreguei a Solicitação de Autorização para Pesquisa informando o título da minha pesquisa, na oportunidade foi apresentando os objetivos e a justificativa em pesquisar sobre a Formação Continuada no município de Presidente Kennedy e quais escolas estavam envolvidas neste processo.

A Secretária de Educação apreciou a temática visto que a capacitação dos professores no município reflete na atuação destes na sala de aula bem como quanto à qualidade de ensino no município. Destacou também que: “a formação continuada é uma forma de manter os professores mais atuantes na reflexão da sua prática docente e comunga com o que há de novo quanto às estratégias de ensino que venham a fazer diferença no ensino aprendizagem!”. Foi informada a Secretária também que a pesquisa e entrevista se estendem também ao Setor Pedagógico da SEME. A mesma enfatizou que: “é de grande importância esta ação também visto que a Equipe Pedagógica da SEME fomenta a formação continuada para os docentes no município e que a entrevista com este grupo de trabalho permitirá reflexão sobre as posturas e estratégias que são adotadas na formação e se estas estão sendo válidas mediante a realidade do acompanhamento que é feito ao longo do ano letivo e o que fazer de melhor nas formações que serão ofertadas no ano subsequente!”. Segundo a secretária para o ano de 2020 a intenção é continuar oferecendo mais formações continuadas aos docentes de todas as modalidades de ensino bem como oferecer Seminários de estudos no próprio município com

especialistas renomados na área da Educação! E outras ações futuras que estão sendo elaboradas junto à administração vigente para melhor atender aos nossos alunos e professores!”. Após o diálogo com a Secretária de Educação recebi a Autorização para a pesquisa e entrevista com os professores na própria escola.

Para a realização das entrevistas com os professores alfabetizadores foi realizado com antecedência contato por telefone e a escolha de todos os professores foi de realizar a entrevista durante seu planejamento individual na escola, momento este ainda em que a sua turma fará demais aulas da grade curricular como as disciplinas de Educação Física ou Inglês.

A entrevista foi realizada na sala de aula também a escolha do entrevistado. Em seguida ocorreu visita à escola EMEF Unidocente de Gromogol pelo qual no horário da quarta aula após o recreio tive contato com a professora pelo qual me recebeu muito bem. A professora me apresentou a sua sala de aula com as atividades que desenvolveu com a sua turma com material referente à Formação Continuada que participa no município e destacou que o material apresentado foi muito bom, destacando: “Todo o material que recebi durante a formação continuada ao longo do ano letivo para desenvolver com os alunos foi muito útil, principalmente no que diz respeito à leitura que é um material do Programa TRILHAS!”.

Em outro dia foi feita visita a escola EMEIEF Pluridocente de Água Preta a entrevista com a professora desta escola ocorreu também na segunda aula referente durante o planejamento individual. A professora escolheu o espaço do refeitório para ser entrevistada, pois nesta aula a sua turma estava tendo aula de Inglês na sala de aula.

Neste mesmo dia na parte da tarde foi feita visita a duas escolas que trabalham com o primeiro ano no turno vespertino. A primeira escola foi a EMEIEF Santo Eduardo pelo qual a diretora me recepcionou com muita educação me encaminhou até a turma do primeiro ano pelo qual a entrevista ocorreu ainda na primeira aula, no horário do planejamento da professora. A mesma aguardava na sala de aula visto que sua turma já estava com o professor de Educação Física a caminho da quadra que fica ao lado externo a escola. Mais uma vez a entrevista foi muito proveitosa, pois a professora também está fazendo Mestrado na mesma instituição que estou a FVC – Faculdade Vale do Cricaré e gostou muito do meu tema e se sentiu ainda mais motivada em continuar fazendo o Mestrado. A entrevista foi muito proveitosa com a entrevistada assim como aconteceu com as

demais até o momento e é muito prazeroso saber que as contribuições feitas durante as entrevistas foram feitas de forma espontânea e poderão fazer toda a diferença na construção de uma reflexão acerca da Formação Continuada no município.

A segunda escola ainda no turno vespertino pelo qual foi realizada a visita foi a EMEIEF Pluridocente de Marobá, a escola está localizada na Praia de Marobá. A entrevista ocorreu na terceira aula, o espaço físico foi escolhido também pelo entrevistado à sala dos professores. Neste momento não havia professores na sala, pois todos estavam em sala de aula e o ambiente ficou propício para entrevistar o professor visto o silêncio do ambiente. Nesta escola ocorreram duas entrevistas, pois são duas turmas de primeiro ano. A primeira entrevistada como já apresentado ocorreu na terceira aula e a outra foi na quinta aula que ocorreu na sala de aula enquanto os alunos estavam na aula de Educação Física.

Na mesma semana ainda ocorreram visitas a mais duas escolas a EMEIEF Pluridocente de Mineirinho e a EMEF Pluridocente Jiboia. Na escola de Mineirinho a entrevista ocorreu na segunda aula e o local escolhido pelo professor foi a sua própria sala de aula. Na escola da Comunidade de Boa Esperança na EMEF Jiboia a entrevistada foi também muito receptiva em participar da minha entrevista e contribuiu de forma significativa com suas falas e também comentou quanto à importância do município de Presidente Kennedy em apoiar os professores com formação continuada, quanto a outros estudos como o caso da qualificação profissional que é ofertado aos munícipes, quanto à graduação e Pós-graduação, o que enriquece o seu povo no que diz respeito ao conhecimento e também na pluralidade de oportunidades que são fruto do estudo e da aprendizagem adquirida ao longo da formação. Esta professora que veio de outro estado viveu outra realidade ela é recém-concursada no município e estar muito feliz na escola esta trabalhando e com a sua turma de alfabetização. No turno Vespertino ainda na quarta feira foi realizada a última entrevista na EMEIEF São Paulo a professora foi entrevistada na segunda aula e escolheu o refeitório da escola para ser entrevistada.

As entrevistas como apresentado acima ocorreram nas escolas com permissão dos professores e suas identidades foram mantidas em sigilo permitindo com que os mesmos expressassem suas opiniões sem nenhuma pressão ou desconforto. Ocorreu durante a entrevista dialogo espontâneo o que permitiu ao

entrevistado estar mais seguro em responder as perguntas contribuindo de forma significativa sobre a Formação Continuada pelo qual participa no município.

Após as entrevistas, as informações obtidas foram analisadas levando em conta que todos os entrevistados participam das formações continuadas oferecidas pelo município. A forma de apresentar as respostas dos 09 (nove) entrevistados será pela letra P maiúscula (P1, P2 assim sucessivamente). Foram nove professores entrevistados que trabalham com as turmas do Primeiro ano do Ensino Fundamental. A equipe pedagógica da SEME é composta de três pedagogas que são responsáveis pela formação das séries iniciais, sendo uma pedagoga a Coordenadora Geral da Equipe Pedagógica e formadora dos cursos e mais duas pedagogas que auxiliam a Coordenadora geral, estas serão identificadas pelas letras maiúsculas PG. Foi apresentada ao final da pesquisa a autorização da SEME para a realização da pesquisa nas escolas do campo e o roteiro das entrevistas que foram realizadas com os professores e com a Equipe Pedagógica (verificar anexo).

Para realizar uma análise maior acerca das temáticas no que diz respeito à formação continuada foi necessário conhecer um pouco destes professores alfabetizadores que estão a frente da turma do primeiro ano no município de presidente Kennedy-ES.

Todos os professores entrevistados são do sexo feminino e suas idades estão entre 26 e 45 anos de idade. Estas possuem como última especialização até a data desta entrevista a Pós-graduação Lato Sensu, sendo uma professora com Designação Temporária (DT) e as demais são efetivas no município através do Concurso Público.

Ao participar da Formação Continuada diversos aspectos tornam-se relevante e propício a diversas ações posteriores ao curso. Entre as professoras entrevistadas na sua maioria concordam entre as ações apresentadas durante a entrevista quanto à motivação na participação das Formações é muito importante para todos os tópicos apresentados acima no quadro.

De acordo com o quadro nº 01 foi solicitado durante a entrevista que o professor classifica-se de um a cinco, o grau de importância das ações visto a sua participação durante a Formação Continuada. Não foi sugerida por nenhum professor outra ação pertinente para com a Formação como apresentado no tópico 08 da tabela.

Quadro 01 – Ações pedagógicas para reflexão durante a entrevista

Ações
1. Progredir na Carreira
2. Promover o desenvolvimento profissional; Desenvolver novas ideias/propósitos para o trabalho/ensino
3. Desenvolver novas ideias/propósitos para o trabalho/ensino
4. Mudar a maneira como organiza o processo de ensino/aprendizagem
5. Devido às novas exigências associadas ao trabalho
6. Conhecer perspectivas para tornar o meu ensino mais eficaz
7. Partilhar ideias e experiências com colegas
8. Outras (s). Qual (ais)?

Fonte: Roteiro de questões para entrevista da autora.

Para com as entrevistadas P4, P7 e P8, a questão de número 04 torna-se algo importante recebendo pontuação média. Neste ponto ainda P4 diz que: “avalio que a cada nova aprendizagem na formação continuada eu aprendo estratégias novas pelo qual utilizo em sala de aula, aprimorando a minha maneira de ensinar e de realizar os registros dos avanços dos meus alunos!” Ainda no mesmo tópico P8 diz que: “Temos que estar abertos a novas experiências, porém não é sair tentando tudo! Tem que ter coerência!”. Perguntei neste momento se já realizou mudanças na maneira de ensinar em sala de aula? A entrevistada disse que: “sim, muitas vezes, porém primeiro devemos rever o nosso trabalho e práticas e o que estiver dando certo deve ser mantido!”.

Estas pontuações diferenciadas trazem um pouco de reflexão sobre a postura do profissional em ser crítico quanto a Formação Continuada e o seu trabalho que é desenvolvido dentro da sala de aula. Ou seja, os anseios de cada professor mediante a sua realidade de ensino e o que este busca com a sua participação durante a participação na formação.

A entrevistada P7 também pontua durante a entrevista a questão 06 da tabela com média mínima quanto ao conhecimento de novas perspectivas de ensino. Pois a entrevistada acredita no seu potencial com relação a isto e disse que: “eu enquanto profissional e a minha participação na formação continuada ensejo a

aquisição de novos conhecimentos para serem trabalhados em sala de aula e melhorar a minha prática de ensino!”.

De acordo com o que envolve as concepções da formação continuada, Imbernón (2010, p. 47), afirma “que a capacidade profissional dos professores não termina na formação técnica, disciplinar e conceitual, mas que alcança o terreno prático e as concepções pelas quais se estabelece a sua ação pedagógica”. Portanto quando as entrevistadas acima citam uma pontuação média não que dizer que discordam do que é apresentado na formação mais de como encaram o curso através de um olhar crítico que vai além do encontro do curso, o que remete a reflexão no que é apresentado e de que forma este pode contribuir para a sua prática docente. Um espaço de construção de conhecimentos.

Imbernón comenta que a formação continuada

Deve apoiar criar e potencializar uma reflexão real dos sujeitos sobre sua prática docente [...] de modo que lhes permite examinar suas teorias, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes, etc., estabelecendo de forma firme um processo constante de autoavaliação do que se faz e por que se faz. (Imbernón, 2010, p.47)

Desta forma a Formação Continuada não é apenas um encontro de transmissão de informações mais um espaço de reflexão e apoio pedagógico. Visto a necessidade de estar em constante estudo e aprende o que a de mais novo na educação e para o ensino aprendizagem dos alunos. O município oferta no momento duas formações continuadas pelo qual todas as entrevistadas participam que são: PAES – Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo que entre as ações apresenta o Projeto Trilhas em parcerias com o Instituto Natura (marca de cosméticos no Brasil). Este foi criado no ano de 2006 com um conjunto de materiais elaborados para instrumentalizar e apoiar o trabalho docente no âmbito da leitura, escrita e oralidade. No ano de 2011 o MEC – Ministério da Educação reconheceu esta formação como eficaz e assim o mesmo passou a ter maior espaço e reconhecimento quanto às práticas de ensino com a turma de 1º ano de Ensino Fundamental.

Em 2014 o curso passou a ser ofertada a distância (EAD) pelo qual permitiu maior abrangência da formação aos professores e passou também a certificar os

mesmos após término do curso. Neste ano de 2019 o portal do programa TRILHAS foi reformulado com foco ainda maior nos cursos e no intercâmbio entre professores, gestores e estudantes de pedagogia. O projeto conta com uma plataforma digital colaborativa pelo qual participa professor Alfabetizador e estudantes de Pedagogia. É um curso a distância, gratuito que possui em sua grade de estudos, disponível aos educadores e estudantes materiais como: vídeos, textos e imagens. Neste Programa ainda é possível aprimorar a prática pedagógica, planejar a aula e descobrir novos caminhos para que os alunos estejam alfabetizados até o 2º ano do Ensino Fundamental. O programa TRILHAS possui duas etapas de curso: O primeiro de Leitura em voz alta e o outro é a Escrita por meio do professor. Cada professor participante da formação ganhou uma maleta com um Kit de estudos contendo os seguintes materiais: Indicações Literárias, Trilhas para abrir o apetite poético (Canções, Poemas, Parlendas, Caderno de Estudo), Trilhas para ler e escrever textos (Histórias Rimadas, Histórias com Engano, Caderno de Apresentação, História com Acumulação, Histórias de Animais, Histórias Clássicas, Histórias com Repetição), Trilhas de Jogos (Jogos Diversos).

Os cursos são referenciados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com a troca de experiências com educadores de todo o Brasil, colaborando ainda para o desenvolvimento de alunos leitores e escritores. O principal objetivo do Projeto é de contribuir para o aprimoramento das competências desenvolvidas pelos professores alfabetizadores, para que seus alunos estejam alfabetizados até os 7 (sete) anos de idade. Os professores participam de atividades on line que ao término do mesmo recebem por sua participação e cumprimento de todas as atividades propostas um certificado emitido por instituição reconhecida pelo MEC. Paralelamente acontece também a Formação sobre a BNCC pelo qual os professores têm a oportunidade de realizar estudos acerca deste documento com direcionamentos que norteiam as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

Alguns professores participam de cursos de Formação externo ao Município a nível particular como Pós-Graduação e Curso Livre como apresentado pelo: P1 Gestão Escolar e Psicopedagogia; P4 Educação Especial e Arte; P5 Ensino Religioso, Gestão Escolar e Arte; P7 Educação Especial.

Segue no quadro um breve histórico destas formações ofertadas pelo município aos professores.

Quadro 02 – Formação Continuada no ano de 2019 no município de Presidente Kennedy-ES

Formação Continuada	Conteúdos Ministrados	Espaço	Carga Horária
Portal TRILHAS (Curso a distância)	<p>Ciclo 1 Leitura em voz alta pelos professores</p> <p>Ciclo 2 Explorando cadernos de apresentação + Trilhas para abrir o apetite poético e relatório</p> <p>Ciclo 3 Realização do curso on line: Escrita por meio dos professores</p>	Ocorreu à formação inicial na SEME com Coordenadora da Equipe Pedagógica e também a formadora, com todos os professores. Durante o ano letivo as pedagogas orientavam os professores durante o planejamento na escola (encontros formativos na escola) e as demais atividades foram desenvolvidas pelos professores na plataforma on line do curso e na sala de aula com as turmas.	Certificado de 146 horas Certificado expedido pelo CEFOPE e SEDU
BNCC Base Nacional Comum Curricular	<p>-Mobilização Currículo na Escola: Dia D</p> <p>Módulo I:-Introdução ao Currículo: (Educação Integral, Ensino por Competência, Educação por competência socioemocionais, Temas integradores)</p> <p>Módulo II:- Estudo das etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Transição entre etapas -Sujeito de aprendizagens - Relação família x escola <p>Módulo III:-aprofundamento das etapas (Educação Infantil e Ensino Fundamental)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Concepção de ensino - Progressão e mudanças - Tabelas das aprendizagens -Currículo na prática 	Formação com encontros na SEME junto a Equipe Pedagógica.	Certificado Professor: 80 horas Formador: 100 horas Certificado expedido pelo CEFOPE e SEDU

Fonte: Informações fornecidas pela SEME-PK

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) começou sua elaboração no ano de 2015 e teve a contribuição de especialistas da educação que fizeram um estudo dos documentos curriculares direcionados ao ensino no Brasil. Neste tempo ainda até o ano de 2016 contou com a participação da população e educadores através de consultas públicas para a construção da BNCC, esta proposta foi enviada ao MEC para apreciação. No ano de 2017 o MEC encaminhou ao CNE – Conselho Nacional de Educação pelo qual é responsável por regulamentar o sistema de educação e mais uma vez este documento passou por mais intervenções pelo qual mais tarde foi oficializado e desta forma ficou estabelecido que os sistemas e redes de ensino do país programem a BNCC até o início de 2020 a fim de auxiliar os docentes e demais ligados a educação a um direcionamento mais significativo no que diz respeito ao ensino e aprendizagem nas escolas brasileiras.

A partir deste ponto da pesquisa apresento por tema o registro das falas dos professores da entrevista realizada, sobre o que pensam sobre a formação continuada ofertada no município e se esta formação está contribuindo para o seu trabalho pedagógico na sala de aula?

Foi perguntado aos professores se a formação continuada tem contribuído para o seu trabalho pedagógico? De forma geral todos os professores expressaram que à Formação Continuada pelo qual participam no município esta contribuindo muito no que diz respeito ao aprendizado dos alunos e no seu trabalho como professor alfabetizador. E é possível verificar o mesmo nas falas a seguir. A entrevistada P1 disse: “Com certeza! E procuro participar de todas as formações que são oferecidas durante o ano letivo. Sempre participo das formações, pois a cada curso ocorre um novo olhar sobre a forma de se ensinar!”. Perguntei neste momento à entrevistada se a sua participação ativa se deve também aos certificados? A professora P1 respondeu que: “os certificados são importantes sim! E é determinante durante o Processo Seletivo que participo no município pelo qual permitiu está bem classificada e conseguir trabalhar aqui e isto justifica os cinco anos consecutivos que estou trabalhando em Presidente Kennedy!”. “Porém alguns cursos são de carga horária pequena e muitas vezes nem todos são aproveitados na seleção!”. Acrescentou ainda que: “através do certificado posso enriquecer meu currículo de estudos e provar que possuo experiência em determinada área!”. “A formação continuada que participo inclui atividades on line e faço estas atividades em casa onde tenho mais tempo para fazer!”. “Quanto aos estudos que foram feitos

com relação à BNCC foi importante para todos nós professores aprendermos os novos parâmetros da educação, é uma forma de entender melhor as prioridades que devem ser trabalhadas em sala de aula!”. “Permitiu ainda que nós professores pudéssemos juntos exclamar algumas indagações em conjunto sobre estes novos parâmetros!”. “Coisa pelo qual se estivéssemos sozinhos lendo a BNCC seria mais difícil de compreender!”.

A entrevistada P2 falou que: “A formação continuada que participo o TRILHAS em especial, eu aprendi muito!”. “Através de meios e estratégias novas para trabalhar na minha turma de forma dinâmica!”. ‘ A minha turma do primeiro ano é pequena mais meus alunos são bem diferenciados onde alguns são mais avançados na aprendizagem e outros com certa dificuldade!”. Referindo-se a questão das dificuldades que os alunos encontram a entrevistada relatou que o maior problema é na questão da escrita, respondeu: “Porém os textos apresentados no TRILHAS serviram para motivar meus alunos a se interessarem em melhorar a escrita deles!”. “São fases em que os alunos se encontram e somente o tempo, novas estratégias podem direcionar este percurso, pois não é fácil alfabetizar!”. “A cada ano tenho uma clientela diferente e cada aluno meu trato com muito carinho!”. “Tenho 15 anos como alfabetizadora e gosto das turmas do primeiro ano. Uma Secretária de Educação do município de Presidente Kennedy há anos disse que gostava muito do meu trabalho como alfabetizadora e eu realmente a cada ano tomei mais gosto em trabalhar com esta turma. Sou feliz com que eu faço: Alfabetizar!”. Exclamou a entrevistada! Continuando a sua fala sobre o que pensa sobre a Formação Continuada neste ano de 2019 à mesma informou que: “Acredito que a formação aprimora os conhecimentos e qualifica o profissional da educação e o município sempre oferta cursos aos professores atuantes”.

Ainda na mesma temática a entrevistada P3 respondeu que: “A contribuição é muita e estão permitindo com que eu aprimore os meus conhecimentos quanto a trabalhar com a alfabetização mesmo já tendo 12 anos de experiência com a turma do primeiro ano. É muito importante para nós professores ter mais recursos didáticos para se trabalhar com esta série que requer atenção assim como as atividades diferentes que estimula e prende a atenção dos alunos, facilitando o aprendizado que é o que a gente mais quer!”. “Que o aluno aprenda as competências básicas! E mesmo assim encontro às vezes dificuldades de ensinar uma criança ou outra mais tendo uma fonte diferente de material e estratégia de ensino faz com que a gente

não desanime no percurso e a criança também não fica sem o conhecimento e o aprendizado que é primordial nesta etapa da sua vida, levando em conta a sua idade e série, é um conjunto!”.

Questionada se a formação continuada esta contribuindo para o trabalho pedagógico em sala de aula e o que pensa sobre a formação continuada da qual participa a entrevistada P4 respondeu que: “Tenho participado efetivamente e que a formação continuada abriu novos caminhos para novas metodologias de como trabalhar em sala de aula com assuntos que já dominamos que são a leitura e escrita, porém de uma forma mais participativa!”. Na verdade são maneiras diferenciadas de trabalhar os conteúdos!”. “E os alunos se envolvem mais também, se expressam mais e é possível neste momento ir trabalhando as vivências dos alunos no decorrer da aula!”. “O aprendizado de um acaba contagiando o outro aluno que também passa a se expressar e a responder mais rápido a dinâmica de grupo. Então está sendo importante sim!”. “A formação continuada que estou participando este ano começou pelo PAES e depois seguiu para o TRILHAS e está abordando temas importantes de como alfabetizar permitindo com que a criança seja protagonista da aquisição e produção da escrita!”. “E a BNCC é apresentação do Currículo podendo adequar dentro da metodologia adotada pelo estado levando em consideração a realidade do município!”. “Ou seja, a partir de documento oficial podemos direcionar a educação do município com o currículo que permitiu ainda que nós professores tivéssemos uma participação nesta etapa! E ao longo do ano letivo a formação veio só a acrescentar a forma pelo qual trabalho em sala de aula!”.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC é um documento que regulamenta as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas nas escolas públicas. Para a BNCC, A competência é definida como:

[...] a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BNCC, 2017, P.7).

O estudo deste documento é uma forma de orientar aos professores sobre que há de mais novo quanto às aprendizagens significativas e o que deve ser levado em consideração quanto às competências básicas à série em que atua.

É possível perceber após analisar as falas das entrevistadas que os professores são ativos na participação das Formações ofertadas e sabem o que é melhor para ser trabalhado em sua sala de aula como também buscam inovar fazendo acréscimos de novos métodos e formas de se ensinar. Desta maneira o professor torna-se protagonista também das ações desenvolvidas em sala de aula permitindo com que todo o saber compreendido na formação continuada seja apresentado aos alunos de forma educativa e não somente expositiva e acabada. O professor crítico enxerga na sua prática docente e o quanto a sua presença e a forma pelo qual trabalha em sala de aula traz com sigo respostas que serão instrumentos para as futuras aulas.

Ainda na temática apresentada anteriormente a entrevistada P5 também especificou que: “A formação torna-se importante mediante aos desafios que encontro diariamente em alfabetizar meus alunos, a necessidade de estar sempre me atualizando frente ainda a nova tecnologia e demais práticas inovadora que podem ser um facilitador na arte ensinar!”. Interroguei aos professores quais são estes desafios encontrados em sala de aula? A professora respondeu que: “Os que surgem a cada aula, a cada novo conteúdo que é apresentado à turma, a dificuldade particular de cada aluno!”. “Por isto busco na formação sempre algo novo e converso muito com as pedagogas no planejamento, sobre minha turma!”. “Sou muito sincera em trazer a realidade da minha turma, expor as dificuldades e os avanços da turma ou de algum aluno que estava com dificuldade em ler ou escrever!”. “É uma forma de não estar sozinha neste processo de ensinar, gosto de parceria, de ouvir dicas e trocar as minhas experiências com outros colegas!”. “Por isto sugiro que nas próximas formações possamos ter mais tempo para trocar estas informações e ter um espaço para apresentar os trabalhos e projetos realizados na sala de aula que foram muito eficazes com relação ao ensino e aprendizagem!”.

Ao responder ao questionamento a entrevistada P6 explicitou que: “a formação tem contribuído! Por ser uma formação on line também exigiu mais tempo para cumprir o mesmo!”. “Portanto para entender toda a dinâmica do programa se faz necessário participar de todo o módulo apresentado!”. “É na verdade um ciclo de etapas que são cumpridas pelo professor e desenvolvidas na sala de aula!”.

A entrevistada P7 informou que: “É o primeiro ano que trabalho com a turma do primeiro ano e toda formação é bem-vinda, pois é uma extensão do trabalho realizado da teoria apresentada na formação com o meu trabalho que desenvolvo

com a turma aqui na escola!”. “Quanto à formação ainda, está na legislação à garantia de oferta e o município de Presidente Kennedy está garantindo isto e é o meu primeiro ano que estou trabalhando no município, pois passei no Concurso público no ano de 2018!”. “E tudo o que eu posso obter para trabalhar com minha turma eu estou aproveitando!”. “Espero que em 2020 tenha mais formações como esta sobre Alfabetização e outras que venham a contribuir para desenvolver cada vez a minha prática como professora!”.

Já a entrevistada P8 comentou que: “a formação continuada apresentou uma visão diferente para eu trabalhar poesias e canções!”. “Vi uma nova forma de trabalhar a poesia com textos diferentes dos trabalhados anteriormente!” E isto é importante!”. “A formação apresentou isto nas atividades de uma forma de alfabetizar as crianças com estímulo à imaginação deles oportunizando a compreensão da leitura e da escrita!”. “A formação do TRILHAS foi a distância, a primeira formação ocorreu na SEME com a coordenadora da equipe pedagógica e as demais orientações ocorreram durante o planejamento com o Pedagogo na escola!”. “As demais ações são feitas na plataforma on line no cumprimento as atividades solicitadas do curso do TRILHAS!”.

E a entrevistada P9 acrescenta que: “como é o meu primeiro ano que trabalho com o ensino fundamental séries iniciais senti na Formação Continuada um apoio e um suporte para aprender cada vez mais e melhorar a minha prática docente na sala de aula!”. “Eu sou formada em Geografia e trabalhava antes com turma do fundamental, séries finais e está sendo desafiador trabalhar com alfabetização e mais ter que trabalhar com três turmas ao mesmo tempo!”. “Trabalho com as turmas do 1º ao 3º ano na mesma sala é muita coisa!”. Levei um tempo pra colocar a turma organizada de forma que eu pudesse trabalhar os conteúdos com todas as séries!”. “Mais hoje já está muito melhor e consigo desenvolver com a turma os conhecimentos da cada série e também permitir que eu inove também com elas é um aprendizado! Não tenho dificuldades em participar da formação continuada!”. “Acredito que o município de Presidente Kennedy deveria investir mais no que diz respeito à realidade da comunidade escolar e de demais profissionais!”. “Acredito que para isto deveria ter formações desenvolvidas pela própria Secretaria de Educação e a Equipe Pedagógica que conhece a realidade das escolas e dos alunos de forma geral! Seria muito interessante!”. Perguntei a entrevistada o porquê pontuou esta questão do município? A mesma disse: “Pois

seria uma forma de acompanhar de perto a Educação do próprio Município!”. “Seria uma forma de ter controle maior no que é apresentado na formação, nas respostas dos próprios alunos na questão da aprendizagem!”. “Partindo de uma Formação particular do Município para seus alunos e professores, penso eu!”. “Seria inovador também!”.

Mais uma vez os grupos de professores entrevistados indicam que não tiveram dificuldades em participar das formações e acreditam ser importante a oferta de novos cursos no próximo ano. Isto é importante, pois demonstra o interesse dos professores em continuar se aperfeiçoando e melhorando a sua prática docente de forma consciente e transformadora, buscando oferecer aos seus alunos estratégias diferentes a cada aula. Os cursos ofertados este ano foi de fundamental importância principalmente a BNCC pelo qual buscou orientar os professores da normatização de conceitos definidos para melhorar a qualidade do ensino no Brasil e conseqüentemente auxiliar o município na construção de um currículo voltado as reais necessidades e realidade de sua clientela.

De acordo com Klein (2003), as políticas públicas devem proporcionar à população o direito fundamental à apropriação do saber sistematizado, de forma mais ampla, mais exitosa e no menor tempo possível. De acordo ainda com a autora:

Interessa à classe trabalhadora, o domínio do conhecimento científico histórica e criticamente acumulado e sistematizado. Se isto é o que interessa para a classe trabalhadora, então o papel fundamental da escola é o acesso ao conhecimento. Não, entretanto, qualquer conhecimento, mas o conhecimento teórico-prático voltado para o desenvolvimento da sociedade vale dizer, para sua transformação. (KLEIN, 2003, p.49)

Questionando os professores entrevistados para que enumerassem os pontos positivos e negativos da formação continuada e ainda que os mesmos apontassem melhorias para os cursos futuros obtive as seguintes respostas:

A entrevistada P1 comenta que: “O ponto positivo foi à troca de experiências com os colegas da mesma série, os materiais didáticos diferentes apresentados para trabalhar com a turma!”. E os pontos negativos são quanto à dificuldade em algumas atividades on line!”. Perguntei sobre quais eram estas dificuldades? A mesma respondeu: “Problemas da própria plataforma!”. Questionou-se como estes

problemas foram solucionados para dar continuidade aos estudos na plataforma? A entrevistada P1 respondeu que: “A ajuda suporte do próprio programa, orientações da Equipe pedagógica da SEME e demais colegas que estavam na mesma atividade!”. Quanto a sugestões para a melhoria das formações esta respondeu: “Quando o curso é oferecido pela SEME diretamente já ocorreu em horário que não favoreceu aos professores como no turno noturno! Isto aconteceu no passado! Penso que este poderia ser ofertado quando for desenvolvido pela própria SEME no horário de nosso trabalho ou no contra turno mais próximo como vespertino para quem trabalha de manhã e no turno matutino para quem trabalha à tarde!”.

Ao perguntar a professora P2 sobre a mesma questão esta por sua vez informou que: “Em relação ao ponto positivo foi o aperfeiçoamento na minha prática de ensino dentro da sala de aula, permitiu atualizar os conhecimentos também!”. E o ponto negativo foi com relação ao prazo para cumprir as atividades propostas on line que ocorreram na formação do TRILHAS, foram atividades que necessitavam de leitura reflexiva e respostas com concordância dentro da nossa prática docente!” “Mais foi possível responder todas dentro do prazo!”. Quanto as sugestões da entrevistada P2 diz que: “que continue ocorrendo mais formações todos os anos!”.

Já a entrevistada P3 apresentou que: “Foi muito importante pra mim enquanto profissional ter participado desta formação este ano, pois aprendi a ensinar poesias e a reescrita de contos de uma forma que foi bem aproveitado na minha turma e os meninos gostaram, então acredito que o ponto positivo é quando reconhecemos que o que foi ensinado foi bem recebido pelos alunos e ocorreu aprendizagem em grupo!”. “ Quanto a pontos negativos acho que não teve!”. “ Participei ativamente das metodologias adotadas na formação e nas orientações das pedagogas da SEME que auxiliaram quanto a acompanhar todo o processo!”. “Sugiro para o próximo ano palestras sobre Alfabetização!”.

A entrevistada P4 apontou como ponto positivo: “Os conteúdos propostos na formação continuada o TRILHAS neste caso foram dinâmicos e possíveis de ser trabalhados, e eu trabalhei com eles na minha sala de aula!”. Com relação à BNCC foi importante estar ciente das mudanças que ocorreram quanto a termos e as competências e habilidades que as crianças têm que obter a fim de avançar na aprendizagem e isto foi apresentado no documento que estudamos ao longo do ano! Referente a ponto negativo a entrevistada disse: “as atividades on line por não ter tempo de desenvolver as mesmas na escola, as atividades escritas, tinha que fazer

as mesmas em casa, então se tornou extensas e tomam tempo, não tem como fazer qualquer coisa!”. A professora entrevistada não sugeriu nenhuma informação para a melhoria das formações nos próximos anos. Exclamou que: “As formações quando externas tem que ser cumprida com seus respectivos prazos não tem como mudar um programa do Estado ou Federal!”.

A professora P5 respondeu quanto à formação que: “O ponto positivo da formação em minha opinião foi do estudo, em obter novos conhecimentos e aprender propostas de novas práticas para trabalhar na sala de aula!”. “E os pontos negativos foram à dificuldade de encontrar algumas informações na própria plataforma de estudo que foram solicitadas nas atividades, porém depois de tirar as dúvidas com os colegas consegui encontrar!”. Perguntei quais sugestões aponta para melhorar a formação continuada no Município nos próximos anos? A entrevistada respondeu: “Que seja ofertado no próximo ano Oficinas com amostras dos trabalhos desenvolvidos na sala de aula de cada professor do primeiro ano, podendo se estender para as demais séries dos anos iniciais!”. “Estas atividades seriam apresentadas no final de uma formação ou um Seminário e seria uma exposição das atividades diferenciadas que deram certo na sala de aula!”. Seria uma forma de compartilhar com os demais colegas de outras escolas!”.

A entrevistada P6 contribuiu em relação à pergunta informando: “O ponto positivo foi que trouxe muitas ideias que foram possíveis de trabalhar em sala de aula, seguindo os roteiros apresentados para cada atividade de leitura!”. “E o negativo foi com relação ao quantitativo de atividades on line que tinha para cumprir!”. “Portanto sugiro para as próximas formações uma ou mais não sei que seja ofertada formação continuada pela SEME, ou seja, pelo próprio município!”. “Pois conhece a realidade de cada escola, comunidade!”. “Sendo suscetíveis de mudanças quando tiver a necessidade!”. “Cria uma situação de pertencimento!”. Então você qualifica que se faz necessário que a SEME desenvolva formações de caráter municipal? “Sim, para poder de perto intervir durante as formações de forma a beneficiar e a melhorar a aquisição do conhecimento”.

A Professora P7 apontou como pontos positivos: “a forma de inovar reformulando a minha prática e melhorou o ensino aprendizagem!”. “E quanto ao ponto negativo, acredito que a didática e as metodologias aplicadas foram muito repetitiva durante a formação!”. Perguntei a professora quais ideias então você sugere para melhorar este ponto que destacou quanto à metodologia adotada?

“Primeiramente começar a formação no início do ano letivo para não ocorrer acúmulo de atividades!”. E participação em Seminários! Ofertando formação continuada voltada para a praticidade quanto às atividades para não ter acúmulo de ações para serem desenvolvidas junto às aulas que tem que ser planejadas!”.

Quanto à entrevistada P8 pontuou como positivo a seguinte fala: “Ajudou no meu trabalho na sala de aula com conteúdos programáticos direcionados com passo a passo!”. Em seguida falou que quanto aos pontos negativos informou: “Alguns livros que foram citados no programa não estavam no Kit do professor (caixa contendo os livros) que recebemos no início da Formação!”. ‘ Espero que no ano de 2020 possamos participar de outras formações com outras temáticas, este ano foi focado na leitura e escrita através de textos e livros de poesia e contos, para o próximo ano que tenha uma continuidade de temas ainda dentro da alfabetização!”.

Por último a entrevistada P9 comentou que: “sejam ofertados para o ano seguinte a formação continuada mais presencial, pois a ocorrência de encontros oportunizam trocas de experiências!”. Quando perguntada sobre os pontos positivos e negativos da formação esta informou: “Me instigou enquanto profissional a melhorar o meu trabalho na sala de aula, há estar por dentro das novidades e ampliar as perspectivas de mundo!”. Os pontos negativos: “poderia privilegiar o estudo mais presencial! Exclamou a entrevistada!”.

Fazendo uma análise geral das respostas apresentadas acima das entrevistadas quanto ao ponto ao positivo da formação mais uma vez os professores mostram-se satisfeito com a Formação, apresentando como pontos positivos a importância da troca de experiência entre os colegas e novos materiais e metodologia para trabalhar com a turma. Porém não deixam de serem críticos quanto, em relacionar os pontos negativos e apontar sugestões que venham a melhorar a formação no município para o ano seguinte.

O curso de Formação Continuada acontece com frequência no Município de Presidente Kennedy-ES todos os anos e este é uma forma de se fazer valer a lei e garantir aos professores da Rede Municipal de Ensino Formação continuada ao longo do ano letivo seja ele a nível Municipal, Estadual ou Federal. As adesões são feitas pela Secretaria Municipal de Educação – SEME e a partir deste ponto é ofertado de acordo com a modalidade de ensino aos professores que se enquadram nos critérios da própria formação se estendendo aos professores da Educação Infantil até aos professores da Educação de Jovens e Adultos – EJA.

Durante a formação se o professor for meramente passivo as suas impressões e aprendizados não serão os mesmos mediante ao professor que pergunta, questiona, ou seja, não aceita somente o que está ouvindo mais contribui de certa forma com reflexões nas temáticas expostas bem como apresentando os seus pensamentos no momento de troca de experiência através do compartilhamento de práticas docentes presentes no seu dia a dia. Os professores ao serem perguntados sobre o que pensam sobre isto apresentaram respostas semelhantes quando relatam que a Formação é a mesma mais de como você age na sala de aula com sua turma, as ações passam a ser diferentes por diversos motivos: primeiro quanto realidade da turma dentro do seu contexto comunidade escolar, não querer mudar ou acrescentar algo novo na sua prática como também medo de inovar.

Desta maneira, participar dos cursos de Formação se torna relevante, pois implica em um crescimento profissional. Para Nóvoa (1995, p. 31), estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vistas à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional.

Todos os professores entrevistados informaram que acham pertinente que a SEME faça investimento na Formação continuada e que esta seja principalmente desenvolvida pela mesma como em anos anteriores visto que para o Município torna-se mais relevante a aprendizagem quando a temática esteja votada para a realidade do próprio município e sua clientela, levando em consideração a comunidade escolar e as reais necessidades de ensino visto que existem metas a serem atingidas principalmente no que diz respeito às avaliações externas que apresentam o quadro real da Educação no Município bem como este município em relação ao Estado.

Importante salientar que entre as perguntas da entrevista foi questionado ao professor sobre: Quais são as dificuldades encontradas em sala de aula no que diz respeito à alfabetização dos alunos? Dos professores entrevistados apenas a entrevistada P8 comentou que: “não encontro dificuldades em alfabetizar e possuo uma turma participativa e conta com a participação da família!”. Os demais entrevistados salientaram que trabalhar com mais de uma série na mesma turma dificulta a alfabetização da turma do 1º ano, porém é possível trabalhar com todas (professores que trabalham nas turmas com 1º, 2º e 3º ano) neste caso encontram-

se nesta situação os professores P4 (leciona para as turmas 1º, 2º e 3º ano), P8 (1º e 2º ano) e P9 (1º, 2º e 3º ano).

Segundo Paulo Freire, demonstra aspectos importantes para a prática do ensino aprendizagem de forma reflexiva uma vez que os professores precisam ter a consciência de que a prática educativa e diretiva (constrói caminhos), é política (constrói um modelo de sociedade), é ideológica (defende ideias em relação a outras), é gnosiológica (relação de escolha de conhecimento), é pedagógica (escolha de jeito, métodos, conteúdos, etc) e é ética (escolha de valores) (FREIRE, 2002, P. 12). Desta forma quanto mais os professores entenderem que são formadores e não meros transmissores, estes poderão mudar a realidade da escola bem como utilizar de estratégias que façam valer todo o esforço e estudo dedicado durante as formações pelo qual participa continuamente ao longo do ano letivo.

Foi possível perceber como os professores acreditam que através da Formação continuada o professor pode conseguir não somente o suporte que norteia seu trabalho docente mais de saber que é parte do desenvolvimento profissional e pessoal. Um profissional que participa de Formação torna-se diferente dos demais e sua capacidade de pensar e agir são amplamente desenvolvidos por conhecimentos que muitas vezes até possui mais quando este é apresentado de uma forma diferente passa a fazer sentido e pode ser usado em posturas e momentos diferentes também dentro da sala de aula.

Portanto as sugestões apresentadas pelos professores apontam que gostam de participar da Formação ofertada e aderida pelo Município mais que se preocupam com a comunidade escolar e querem que as Formações tenham ainda mais sentido aos alunos do Município.

Neste sentido Nóvoa (1991) diz que, não é necessário apenas acreditar que o dia a dia escolar privilegie a formação continuada, mas também que ela aconteça a partir do seu trabalho, ou seja, o docente está se formando continuamente. O autor destaca ainda que:

A formação continuada deve estar articulada com desempenho profissional dos professores, tomando as escolas como lugares de referência. Trata-se de um objetivo que só adquire credibilidade se os programas de formação se estruturam em torno de problemas e de projetos de ação e não em torno de conteúdos acadêmicos (NÓVOA, 1991, P. 30).

Partindo deste pressuposto o professor alfabetizador, mesmo com seu amplo tempo de magistério bem como o professor iniciante, ambos estão juntos quando falamos em aprendizagem contínua. Ou seja, aprendizagem que não se acaba e pode ser sempre renovada e atualizada. O novo traz consigo a alegria na possibilidade da sua aplicabilidade de como pode ser genioso e estar aberto a estas aprendizagens, tirando proveito da gama de informações que aprendeu junto às experiências que são fortalecidas ao longo da Formação continuada.

4.2 ANÁLISES DESCRITIVA DOS RESULTADOS OBTIDOS ATRAVÉS DAS ENTREVISTAS A EQUIPE PEDAGÓGICA DA SEME

A equipe pedagógica da SEME que representa as turmas de Alfabetização esta composta por três pessoas a Coordenadora Geral da Equipe Pedagógica e mais duas pedagogas. A entrevista foi realizada na SEME no setor de trabalho das pedagogas pelo qual se prontificaram a responder as perguntas e contribuir de forma significativa a minha pesquisa. Desta forma a entrevista ocorreu de forma tranquila. Todas as pedagogas entrevistadas são efetivas no Município e possui mais de dezesseis anos de tempo de serviço no magistério e tempo como alfabetizadoras duas das entrevistas possui até cinco anos de experiência. Quanto à habilitação profissional duas das entrevistas são mestrandas do curso de Pós-Graduação Stricto Sensu na FVC- Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus e a outra entrevistada tem o curso de Pós-Graduação Lato Sensu. Neste registro as pedagogas entrevistadas serão identificadas como PG1, PG2 e PG3.

Ao perguntar as pedagogas sobre se a participação dos professores cursistas na Formação Continuada tem contribuído de forma significativa para a melhoria e mudança na prática pedagógica dos professores alfabetizadores? Estas responderam que: a entrevistada PG2 disse: “quando o professor se apropria do conhecimento e coloca em prática na sala de aula, isto influencia de forma significativa a prática pedagógica que é realizada em sala de aula!”. Já a entrevistada PG1 comentou ainda que: “o monitoramento que é realizado durante a formação é de extrema importância, pois permite acompanhar de perto o trabalho do professor e seu desenvolvimento ao longo da formação!”.

A entrevistada PG3 acredita que: “sempre espero mais do professor principalmente sobre o que é defendido durante a formação (as discussões, os relatos) e o que é realizado na sala de aula. Ou seja, o discurso feito na formação deve ser mantido na prática e buscando sempre a conquista de novos índices de aprendizagens significativas!”.

Imbérnom (2000) corrobora com a análise de que muito se tem falado a respeito da formação continuada nas duas últimas décadas, mas pouca forma os resultados de tantas ações e intenções. Importante salientar aqui que não é porque o município faz a adesão de uma formação que tudo ira mudar de forma rápida. São ações que acontecem em longo prazo e que é desenvolvido durante a formação continuada. E através destas formações trazerem para a realidade da comunidade escolar o que a de melhor para que desta forma possa desenvolver estratégias que façam a diferença na sala de aula.

Ao perguntar a Coordenadora e formadora sobre quais são as estratégias realizadas para conduzir o encontro de formação esta respondeu que: “Ocorrem discussão em grupo, leituras de textos, artigos e documentos oficiais, pesquisas, apresentação de slides, orientações, dinâmicas de grupo!”. Ao perguntar as pedagogas qual a importância da Formação continuada para os professores alfabetizadores? A entrevistada PG3 enfatizou que: “A formação continuada é estudo e permite com que o professor esteja em constante dialogo com os temas abordados, trazendo também reflexão acerca da sua Prática pedagógica! Com a formação ainda o professor aprende a inovar na sala de aula de maneira qualitativa!”.

A entrevistada PG1 respondeu: “a formação continuada mantém os professores atualizados quanto à solução de problemas encontrados na alfabetização e também na contribuição de forma significativa na competência profissional!”. A coordenadora da Equipe pedagógica recebeu preparação inicial para atuar como formadora dos cursos aderidos pelo município, estas formações foram: pela SEDU – Secretaria Estadual de Educação e também pela UFES – Universidade Federal do Espírito Santo. Desta forma após esta preparação as orientações foram repassadas para as duas pedagogas do grupo de Alfabetização da SEME.

Perguntei durante entrevista a Coordenadora do Setor pedagógico e Formadora dos cursos quais foram os pontos positivos e negativos que percebeu ao

longo das Formações que foram desenvolvidas no ano de 2019? A mesma respondeu: “em relação ao ponto positivo foi o alinhamento do Currículo!”. “Os professores estão buscando os conhecimentos aprendidos na formação para desenvolver práticas inovadoras na sala de aula e isto reflete até mesmo nas provas externas ao município como Prova Brasil e internas que são os Simulados que é desenvolvido no município mensalmente em todas as turmas das escolas municipais!”. “E também empoderam os professores de conhecimento para realizar inferências mais adequadas aos problemas de aprendizagem!”. “A formação mantém ainda atualizada as condições de renovar as ações didáticas e realizar correção no percurso dos alunos que apresentam necessidades educativas!”. “Já com relação ao ponto negativo de forma geral sobre alguns professores que participam das formações para a aquisição dos certificados que contam pontos durante o processo seletivo na Educação que é desenvolvido pela prefeitura!” “Tenho esta preocupação!”. “Os professores são ativos e participativos nas formações e eu cobro muito! ”. Penso em um todo, no professor na sala de aula, nos alunos, na educação do município de forma geral!”.

Por último foi perguntado sobre sugestões para melhorar a Formação Continuada para o professor alfabetizador no Município de Presidente Kennedy: A entrevistada PG1 expressou: “Seria interessante um tempo maior para a formação continuada no que diz respeito à carga horária e que este também seja desenvolvido fora da sala de aula!”. A entrevistada PG2 comentou na mesma pergunta que: “aos participantes da formação continuada poderia ser oferecido uma gratificação para os professores alfabetizadores de 1º e 2º ano! Exclamou ela!”. “E que na contratação durante o processo seletivo do município fosse estipulado que o profissional já tenha algumas formações de alfabetização como PNAIC – Pacto Nacional pela Alfabetização na idade certa ou o curso Pró Letramento – Mobilização pela Qualidade da Educação, permitiria assim que o profissional tenha conhecimentos prévios no que se refere à alfabetização!”. A entrevistada PG3 enfatizou: “Seria interessante um abono específico para o professor alfabetizador como meio de valorização do magistério!”. “O que permitira ainda um rodízio menor de profissionais nas turmas de alfabetização e que a formação seja realizada fora dos horários de PL – Planejamento! Porém foi um caso específico do TRILHAS sendo um caso isolado!”.

Em contraponto com esta última pergunta e mediante as respostas faço referência a Libâneo (2003, p.36) que comenta sobre as políticas educacionais, “com exceções, não têm sido capazes de romper a tensão entre intenções declaradas e medidas efetivas”. Mediante a fala de Libâneo ocorre à reflexão de compreender quais são as medidas necessárias para acompanhar este desenvolvimento da Formação continuada de forma efetiva na busca não somente do que é exposto e apresentado na escola mais da reciprocidade da aprendizagem na sala de aula. É um ponto a ser verificado, pois desta forma poderia saber em que ponto pode intervir na sala de aula ou até mesmo na formação que está sendo ofertada aos professores. Visto isto à fala de uma das entrevistas que comenta sobre o monitoramento que deve ocorrer durante todo o ano letivo não como uma forma de punição mais de apoio pedagógico ao trabalho docente. É uma parceria constante e fundamental para o professor, esta ação refletirá em toda a escola e conseqüentemente na educação do município.

Vale ressaltar que durante as entrevistas as pedagogas mostraram que a formação inicial do professor não é o suficiente para desenvolver um trabalho em sala de aula mais que faz toda a diferença quando o mesmo se dedica. A entrevistada PG1 no momento da entrevista enfatizou que: “É necessário estar em constante estudo! “Estudo individual, coletivo, realizar o planejamento de forma crítica e construtiva pensando em cada aluno e suas necessidades!”. “Não é um trabalho fácil e nós da equipe pedagógica da SEME temos que ter responsabilidade para auxiliar e mediar junto ao professor alfabetizador!”. “É um trabalho em parceria! “Alfabetizar é um dom mais carece de muitas aprendizagens para estruturar o professor de conhecimentos científicos necessários à prática pedagógica condizente com a realidade!”.

Fortalecendo esta ideia, Freire (2002, p. 43-44) destaca que a prática da pesquisa é inerente ao trabalho do professor.

No seu entendimento, [...] o que há de pesquisador no professor não é uma qualidade ou uma forma de ser ou de atuar que se acrescente à de ensinar. Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa. O de que se precisa é que, em sua formação permanente, o professor se perceba e se assuma, porque professor, como pesquisador.

Portanto é de extrema importância que os professores participem de forma efetiva das formações e tirem o máximo de conhecimento que puderem abstrair para a melhoria do seu desempenho profissional e pedagógico. E a partir da priori buscar alternativas para desenvolver práticas significativas em sala de aula bem como se aprimorando enquanto profissional e educador. O dia a dia na sala de aula permitirá que o professor, desenvolva mecanismos para trabalhar da melhor forma possível para ensinar, construir a escrita e incentivando a leitura. Sem contar que ele pode encontrar meio através das diferentes formações para que o aluno se interesse em aprender, pois será dessa forma que o aluno vai saber se relacionar melhor com as pessoas e a construir o conhecimento.

4.3 PRODUTO FINAL

É importante ressaltar que a participação dos professores na formação continuada no município de Presidente Kennedy é uma experiência importante pelo qual permite a refletir criticamente sobre sua prática cotidiana para compreender todo o processo de ensino aprendizagem e como melhorar a formação já obtida.

Ao desenvolver as entrevistas com os professores e a equipe pedagógica foi possível perceber que não temos o modelo certo para ensinar. O que temos são as competências e habilidades que cada modalidade de ensino deve adquirir ao longo do ano letivo de acordo ainda com a BNCC e com isto o professor organiza seu plano de aula e estratégias de ensino que valorizem a realidade da comunidade escolar viabilizando um ensino voltado para as reais necessidades da sua turma. O conhecimento científico passa a fazer sentido quando realizamos e participamos de um planejamento. O planejamento direcionará ao professor as tomadas de ações em sala de aula sendo estipulado cada tempo da aula o que permite ainda concretização de práticas pedagógicas condizentes com a perspectiva a ser alcançada e controle sobre qualquer insegurança que o professor venha a ter.

Desse modo, mediante a necessidade de oferecer aos professores formação continuada para atualizar-se e novas aprendizagens como sugestão após este estudo e entrevistas sugiro a Secretaria Municipal de Educação retomada da formação continuada sendo desenvolvida pela SEME e observada pela sua equipe pedagógica principalmente em relação aos professores alfabetizadores que tem em

suas mãos uma série que é iniciante em tudo no que diz respeito à formação e compreensão de diversos tipos de conhecimento desde a leitura e escrita como também no que diz respeito à compreensão de mundo com relação à aprendizagem, a conviver em sociedade e suas particularidades.

Ao destacar o município nesta participação na oferta de formação continuada é para dar ênfase a uma gestão de organização estrutural dentro da realidade local do município e sua clientela podendo controlar todas as ações e estar por perto de todo o desenvolvimento do programa ofertado. A reflexão neste ponto é de entender que a formação deve ser de forma recíproca e deve acontecer no decorrer de todo o curso sendo possível ser flexível mediante as necessidades que vierem a surgir durante o desenvolvimento das práticas pedagógicas na sala de aula através do acompanhamento. Portanto ter o controle da formação continuada no município seria uma forma de pausar e repensar as estratégias usadas para desenvolver e orientar os docentes mediante a uma linha de pensamento voltado para a realidade.

E a partir deste ponto pensar a questão de um bônus para o professor alfabetizador sendo mais do que válido a este profissional que ensina a base de toda a educação: o 1º ano do ensino fundamental. A este profissional que deve ser valorizado o respeito por todo o trabalho desenvolvido mediante a todas as dificuldades encontradas em sala de aula no dia a dia no que diz respeito à aprendizagem e a necessidades que surgem ao longo do ano letivo.

Quanto aos demais programas de formação continuada que são aderidos pelo Município se faz necessário repensar se este é viável e de acordo com a realidade do município e isto está relacionado aos estudantes, comunidade escolar, professores envolvidos, espaço físico para a inserção do mesmo entre outros fatores que devem ser levados em consideração antes da adesão. E a partir deste ponto oportunizar formações diversas aos professores alfabetizadores ao longo do ano letivo.

Pode ser uma formação que oferece uma carga horária satisfatória, porém com tantas atividades pode sobrecarregar o professor no cumprimento destas, e não desenvolver afincado as atividades ou não entender a dinâmica do programa, porém é desenvolvido para cumprir o que se pede.

Durante as entrevistas com os professores foi possível perceber que estes estão abertos à mudança na prática pedagógica quando necessário e são críticos

quando o assunto é em prol da melhoria da qualidade de ensino no município e na postura de praticar novas estratégias de ensino em sala de aula.

Portanto ao apresentar a formação continuada para a carreira docente do professor alfabetizador no município de Presidente Kennedy, propor a Secretaria Municipal de Presidente Kennedy uma formação continuada articulada e flexível para os professores alfabetizadores ao longo do ano letivo mediante aos envolvidos no processo (SEME, pedagogos e professores) visando o pertencimento de todos às necessidades educacionais locais. Visando além da valorização do magistério a aquisição de novos conhecimentos como: estar em constante pesquisa, troca de experiências, pois enquanto profissional da educação o mesmo deve estar na busca permanente do conhecimento e qualificação profissional.

A proposta é que seja elaborada uma formação continuada pelo próprio município de Presidente Kennedy, sendo este ofertado aos professores alfabetizadores das turmas do 1º ano e 2º ano do ensino fundamental séries iniciais ao longo do ano letivo e anualmente seguindo alguns critérios dentro de um ciclo de ações importantes para o desenvolvimento do mesmo (segue no Apêndice E a H na pag. 91 a 94 o organograma da proposta sugerida como produto final).

Antes da oferta da formação continuada aos professores alfabetizadores, será feito uma reunião em que participara da mesma a Secretária Municipal de Educação do município e a Equipe Pedagógica da SEME para a realização da elaboração de um projeto de formação deste momento sairá um esboço de possíveis ações a serem desenvolvidas na formação. Subsequente a esta reunião será feito um encontro pelo qual os profissionais da educação ligados à escola apresentarão subsídios que contribuam na construção da formação continuada, sendo ele os professores que utilizará das fichas descritivas individual dos alunos informações que venham a somar. E os diretores e pedagogos que informará neste encontro qual a realidade da comunidade escolar, culturalmente e geograficamente aliado ainda a BNCC para fazer uso de atribuições pertinentes às séries envolvidas no projeto. Após a coleta destes dados será realizado a segunda reunião com o propósito de definir uma linha de estratégias e temas sobre alfabetização a serem trabalhados e estudados na formação continuada.

Em uma terceira reunião será dada continuação à elaboração da formação continuada sendo a mesma dividida em três Ciclos: O primeiro ciclo acontecerá após o início das aulas. O segundo ciclo ocorrerá antes das férias escolares. Desta forma

a formação continuada não fica desgastante, pois ocorrerá sempre uma pausa entre os ciclos permitindo com que reuniões aconteçam frequentemente entre pedagogos, professores e equipe pedagógica para discutir o processo da formação e o que poderia ser acrescentado ou melhorado para o próximo ciclo. Durante todo o ano letivo a proposta é que ocorra o acompanhamento no que diz respeito a um trabalho de parceria e apoio ao professor alfabetizador na escola para juntos possam desenvolver estratégias de ensino de qualidade e favorável ao ensino e aprendizagem como também na busca de soluções de alguma problemática que ocorre no dia a dia da sala de aula. E que após este acompanhamento e registro realizado das visitas as escolas ocorram mais uma reunião a fim de traçar metas para realizar as mediações e intervenções necessárias junto ao professor alfabetizador.

Durante o ano letivo se propõe ainda entre os ciclos estudos externos com os envolvidos na formação continuada como a participação em congressos, seminários, oficinas e também visitas a outras escolas de outro município que venha a acrescentar na amostragem de práticas pedagógicas que fazem a diferença no ensino.

No final do ano e já e após o último ciclo de formação continuada será realizado o encontro final fazendo uma análise geral de toda a formação desenvolvida ao longo do ano letivo pelo qual os envolvidos na formação apontarão os pontos negativos e positivos do mesmo para após reflexão e discussão realizar o planejamento de estudo traçando novas metas, e estratégias para o ano seguinte.

Portanto a formação continuada apresentada será sempre flexível mediante a necessidade de aprimorar o programa destinado aos professores alfabetizadores do município. O professor ao final da formação continuada receberá um certificado equivalente a 200 horas referentes a participação presencial, realização de projetos desenvolvidos com as turmas do primeiro e segundo ano, realização das atividades propostas e participação dos seminários propostos em cada ciclo da formação. No intuito de valorizar o magistério e em especial os professores alfabetizadores pode ocorrer mediante ao projeto de lei após aprovado pela Câmara Municipal uma gratificação mensal junto salário como incentivo sendo seu papel de fundamental importância para as séries iniciais e melhoria na qualidade do ensino do município ao longo dos anos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação continuada de professores no Brasil tem uma trajetória marcada por diversas tendências pelo qual foram responsáveis por sustentar e legitimar a mesma até a atualidade. Sendo esta fundamental para o desenvolvimento não somente para o crescimento profissional do professor como também para a melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem no ciclo da alfabetização. Vale ressaltar ainda que os avanços nas leis quanto à formação continuada evidencia a participação dos municípios junto a União que têm a responsabilidade em ofertar a formação continuada aos docentes atuantes na rede de ensino.

O município de Presidente Kennedy oferta a todos os professores da rede a formação continuada, porém neste ano foram aderidos e ofertados aos professores programas desenvolvidos pelo governo estadual e federal como o PAES e a BNCC. Após uma análise de uma pesquisa feita na SEME sobre as formações (Tabela 2) já desenvolvidas no município nos últimos 11 (onze) anos é possível verificar participação de adesões e ofertas quanto a diversos tipos de formação continuada aos professores de todas as modalidades de ensino. E que o próprio município ofertou também cursos sendo estes construídos pela SEME - Secretaria Municipal de Educação em parceria com a Equipe Pedagógica.

A formação continuada é peça fundamental durante este processo, pois permite ao professor apoio e sustentação no desenvolvimento de suas práticas docentes e como já comentado por uma das pedagogas entrevistadas a importância do acompanhamento durante a formação é de grande importância. O monitoramento na formação continuada no município deve ocorrer de uma forma a acompanhar de perto o trabalho desenvolvido pelo professor nas escolas para dar suporte ao seu trabalho. Ele não deve ocorrer de forma a vigiar ou punir o professor mais para um trabalho de parceria e colaborativo, sendo utilizado como diagnóstico para levantamento das necessidades de aprendizagem dos estudantes.

A equipe pedagógica realiza no município um projeto de Amostras de Escrita pelo qual fazem quinzenalmente visitas as escolas e coletam as escritas dos alunos, a partir de uma história de literatura seguido de um ditado. Ocorre um registro destas amostras de escrita que são acompanhadas ao longo do ano letivo para verificar o avanço destes alunos e assim mediar junto ao professor. Estas escritas servem de base para outras ações na sala de aula pelo qual o professor também participa

deste processo, fora outras ações de leitura e escrita que permite saber em que nível a criança está bem como o desenvolvimento ao longo do ano letivo.

Quanto a bonificação este necessita de ser bem direcionado com relação ao cumprimento de metas a serem alcançadas a curto e em longo prazo com relação ao desenvolvimento dos alunos, numa renovada visão de mundo. Compreendo ainda que este projeto de formação continuada e o bônus poderia ainda se estender até as turmas do 2º ano do ensino fundamental dando uma sequência e um acompanhamento melhor para com estes alunos, de forma séria e progressiva.

O estudo apresentado nesta pesquisa permitiu entender a importância da formação continuada para o professor alfabetizador visto que a mesma traz importantes contribuições para a mudança da prática dos professores alfabetizadores do município de Presidente Kennedy. Entre estas mudanças destaca-se a valorização da troca de saberes e experiências docentes, a reflexão crítica sobre a prática e a aplicabilidade de práticas de letramento que foram desenvolvidas na formação do Portal TRILHAS através das atividades dinâmicas propostas que foram desenvolvidas em sala de aula.

Conclui-se o estudo ainda promovendo novas reflexões que possam ser levadas em conta na elaboração de novas formações direcionadas ao professor alfabetizador, sendo esta permanente ao longo do ano letivo. Visando sempre à melhoria da educação, e à qualidade da formação continuada e assim sendo na melhoria dos resultados obtidos na aprendizagem dos alunos do município de Presidente Kennedy-ES.

6. REFERÊNCIAS

- ALFERES, Marcia Aparecida. **Formação continuada de professores alfabetizadores: uma análise crítica do programa pró-letramento.** Disponível em <<http://tede2.uepg.br/jspui/bitstream/prefix/1268/1/Marcia%20Aparecida%20Alferes.pdf>> Acesso no dia 31 de Jul. 2019.
- ARAUJO, de Roberta Negrão. REIS, Sandra Regina dos. **A formação continuada e sua contribuição para o professor alfabetizador.** Universidade Estadual do Norte do Paraná. X ANPED SUL- Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Florianópolis. Pag. 11, 2014. Disponível em: <http://xanpedsul.faed.udesc.br/arg_pdf/2091-0.pdf> Acesso no dia 02 de Ago. 2019.
- BERTOTTI, Rudimar Gomes. RIETOW, GISELE. **Um breve histórico da formação docente no Brasil: da criação das escolas normais às transformações da ditadura militar.** XI Congresso Nacional de Educação 2013.
- _____. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 600 pág., 2017.
- DAVIS, Claudia. OLIVEIRA, Zilma de. **Psicologia na Educação. A psicologia da Aprendizagem.** São Paulo: Cortez, 1993. p. 20 a 23.
- DEMO, Pedro. **Formação de formadores básicos. Revista em Aberto.** Brasília, v.12, n 54, p23-39, abril/jun, 1992.
- FERRARI, Márcio. **Friedrich Froebel, o formador das crianças pequenas.** Nova Escola, 01 de outubro de 2008. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/96/friedrich-froebel-o-formador-das-criancas-pequenas>> Acesso no dia 05 de Jul. de 2019.
- FERREIRA, Grazielle Aparecida de Oliveira. **Formação continuada de professores alfabetizadores na perspectiva do letramento: um (re) significar da prática docente?: Trabalho de formação continuada realizado no município de Anápolis-GO.** Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade de Brasília- UNB. Brasília, 2014.
- FRANCO, Sebastião Pimentel. Dissertação de Mestrado. **As práticas Educativas do Museu em suas Relações com as Instituições de 1º grau no Espírito Santo: da hegemonia à busca da transformação.** UFES, Vitória/ES, 1994
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia- Saberes necessários à prática educativa.** 25º ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 24^o ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

_____. **Educação e Mudança**. 12^o ed. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1979.

_____. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo. 23^o ed. Atores Associados: Cortez, 1989.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, v. 77, 2000. (Coleção Questões da Nossa Época).

IMBÉRNOM, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

KINCHELOE, Joe L. **A formação do professor como compromisso político: mapeando o pós-moderno**; trad. Nize Maria Campos Pellanda. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Disponível em <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso no dia 26 de Jun. de 2019.

LIBÂNEO, J. C. **Educação Escolar: Políticas Públicas e Organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

LUDKE E ANDRÉ, Menga, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação. Abordagens qualitativas**. Gen. 2018.

_____. **Manual para elaboração de Projeto de pesquisa e Dissertação**. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu. Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação. FVC – Faculdade Vale do Cricaré. São Mateus - ES, 2019.

MANZINI, E.J. **A entrevista na pesquisa social**. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

MARTINS, G.A. **Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa**. 2^o ed. São Paulo: Atlas, 2008. 101p.

NAGLE, Jorge. **Educação e sociedade na Primeira República**. 2^o ed. Rio de Janeiro, 1976.

_____. **PAES-Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo**. Disponível em <<https://sedu.es.gov.br/paes>> Acesso no dia 13 de Jul. de 2019.

NÓVOA, Antonio. **Formação de professores e profissão docente**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. Disponível em < <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/4758>> Acesso no dia 17 de Ago. de 2019.

_____. **As organizações escolares em análise**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.

_____. **Formação continuada de professores: realidades e perspectivas**. Aveiro. Universidade Aveiro, 1991.

_____. **Profissão Professor**. Porto Editora. Portugal, 1991.

PEDROSO, R. J. **Perspectiva crítico-reflexiva na formação continuada de professores da Educação Básica**: trabalho de formação continuada realizado no município de Telêmaco-Borba-PR. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade Estadual de Ponta Grossa, Paraná, 1998.

_____. **PDI- Plano de Desenvolvimento Institucional** - das Escolas do Campo de Presidente Kennedy-ES. SEME, 2019.

PIMENTA, Selma Garrido. GHEDIN, Evandro. (Org.). **Professor Reflexivo no Brasil**. 7º. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

_____. **Plano Nacional de Educação – PNE**. Disponível em:< <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>>. Acesso no dia 16 de Ago. de 2019.

_____. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo. Cortez, 1999.

Planejamento Estratégico 2018-2035 de Presidente Kennedy-ES. Disponível em: <<https://www.presidentekennedy.es.gov.br/página/ler/1042/planejamento-estrategico>>. Acesso no dia 02 ago. 2019.

_____. Resolução nº.3777/2014 do Conselho Estadual de Educação do Espírito Santo. CEE. Disponível em:<<https://sedu.es.gov.br/Media/sedu/pdf%20e%20Arquivos/Educa%C3%A7%C3%A3o%20Profissional/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20CEE%20n%C2%BA%203.777-2014.pdf>> Acesso no dia 01 de Ago. de 2019.

SAVIANI, Demerval. **Educação do Senso comum à consciência filosófica**. 13 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2º ed., 6 reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOARES, K.C.D. **Trabalho docente e conhecimento**. Tese. (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

SILVA, C.SR.; FRADE,I.C.A. **Formação de professores em serviço**. Presença Pedagógica. Belo Horizonte, v.3,n.13, 1997.

_____ **A** **Escola** **Normal.** Vídeo Disponível
em:<<https://www.youtube.com/watch?v=ko8qMM2mfms>> Acesso no dia 04 de Jul.
de 2019.

APÊNDICE A – Roteiro de Entrevista com os Professores

ROTEIRO DA ENTREVISTA –

PROFESSOR DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE PRESIDENTE KENNEDY-ES

As perguntas abaixo são anônimas e todas as garantias de confidencialidade serão respeitadas relativamente aos entrevistados.

Dados pessoais e profissionais:

- 1) **Gênero:** Feminino() Masculino()
- 2) **Idade:**21-25() 26-30() 31-35() 36-40() 41-45() 46-50() 51-55() 56-60() +60()
- 3) **Habilitação:** Bacharelado() Licenciatura() Pós graduação() Mestrado() Doutorado()
- 4) **Situação Profissional:** Efetivo() DT- Determinação temporária() Licença()
- 5) **Anos de serviço no magistério?:** _____
- 6) **Anos de serviço como alfabetizador?:** _____
- 7) **Nível de ensino em que leciona:** 1º ano() 2º ano() 3º ano()
- 8) Quais foram as principais motivações que o (a) levaram a participar em ações da Formação Continuada? Utilize a escala de 1 a 5 para cada um dos tópicos abaixo:

1=não importante; 3=algo importante; 5=muito importante.

Ações	Nota
1. Progredir na carreira	
2. Promover o meu desenvolvimento profissional	
3. Desenvolver novas ideias/propósitos para o meu trabalho/ensino	
4. Mudar a maneira como organizo o processo de ensino/aprendizagem	
5. Devido às novas exigências associadas ao meu trabalho	
6. Conhecer perspectivas para tornar o meu ensino mais eficaz	
7. Partilhar ideias e experiências com colegas	
8. Outra(s). Qual (ais)?	

- 9) A maioria dos cursos de formação continuada do qual você participa ocorrem:

Fora do horário de aula () Dentro do horário de aula ()

- 10) Ao longo do curso pelo qual participa você vem mudando a sua prática docente em função do que aprendeu na Formação Continuada? Sim() Não()

APÊNDICE B – Roteiro de Entrevista com os Professores

11) Você considera importante que a Secretaria de Educação faça investimentos na formação continuada de professores? Sim() Não()

12) Quais são as dificuldades encontradas em sala de aula no que diz respeito à alfabetização dos alunos? _____

13) Já participou de cursos de formação continuada com foco em alfabetização? _____

14) Dê sugestões para melhorar a Formação Continuada no Município: _____

Muito obrigada pela sua colaboração!

APÊNDICE C – Roteiro de Entrevista com a Equipe Pedagógica

ROTEIRO ENTREVISTA –

EQUIPE PEDAGÓGICA DA SEME DE PRESIDENTE KENNEDY-ES

As perguntas abaixo são anônimas e todas as garantias de confidencialidade serão respeitadas relativamente aos entrevistados.

Dados pessoais e profissionais:

- 1) Habilitação: Bacharelado() Licenciatura() Pós graduação() Mestrado() Doutorado()
- 2) Situação Profissional: Efetivo () DT- Determinação Temporária ()
- 3) Anos de serviço no magistério? _____
- 4) Anos de serviço como alfabetizador? _____
- 5) Quais são os cursos de Formação Continuada ofertado pela SEME no ano de 2019? _____

- 6) Quais são as estratégias que você utiliza para conduzir os encontros de estudos? _____

- 7) Na sua opinião, a participação dos professores cursistas na Formação Continuada tem contribuído de forma significativa para a melhoria e mudança na prática pedagógica dos professores alfabetizadores? _____

- 8) Qual é a importância da Formação Continuada para os professores alfabetizadores? _____

- 9) Você recebeu alguma formação (preparação, orientação) para atuar como Formador de estudo na Formação Continuada? _____

- 10) Quais são as dificuldades encontradas durante a formação? _____

- 11) Você considera que a metodologia adotada na Formação Continuada é adequada a realidade dos professores? _____

APÊNDICE D – Roteiro de Entrevista com a Equipe Pedagógica

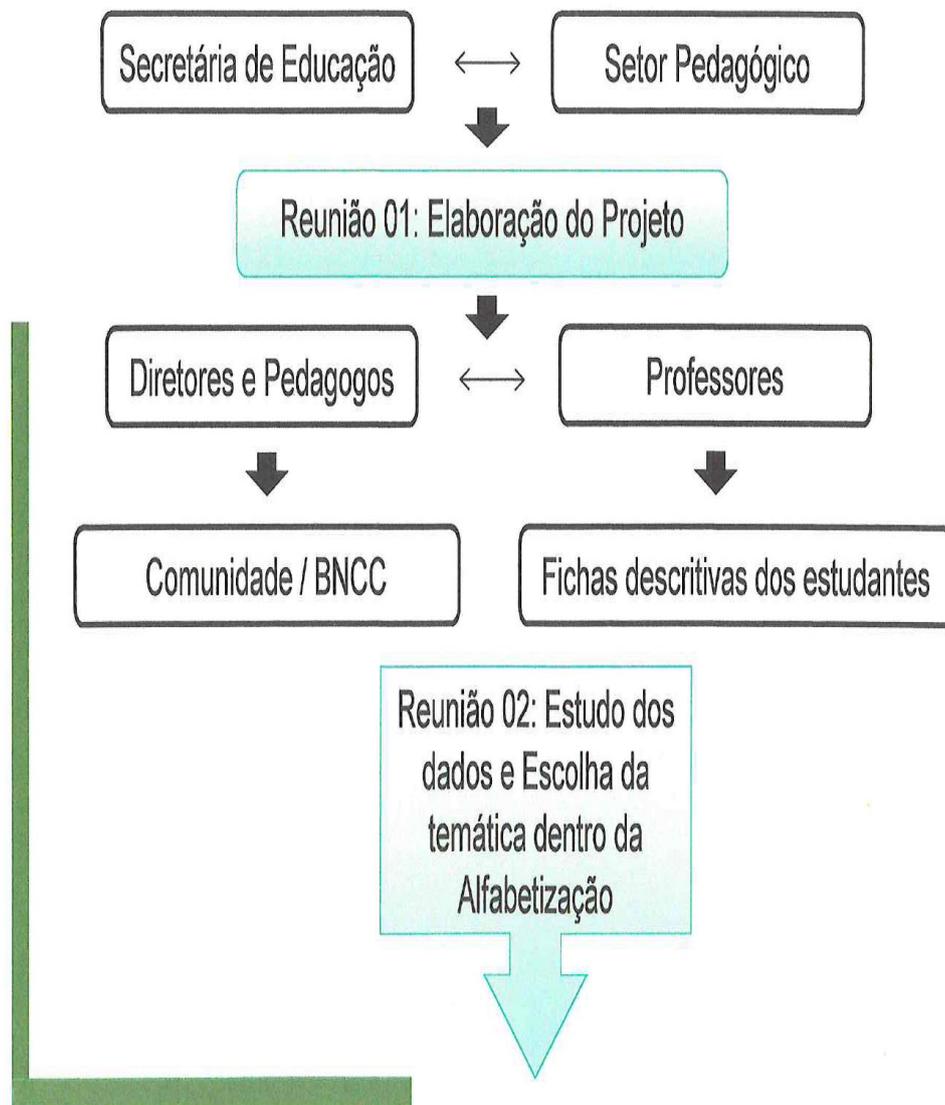
12) Quais são os principais pontos positivos e negativos da Formação Continuada que está ocorrendo? _____

13) Dê sugestões para melhorar a Formação Continuada no Município: _____

Muito obrigada pela sua colaboração!

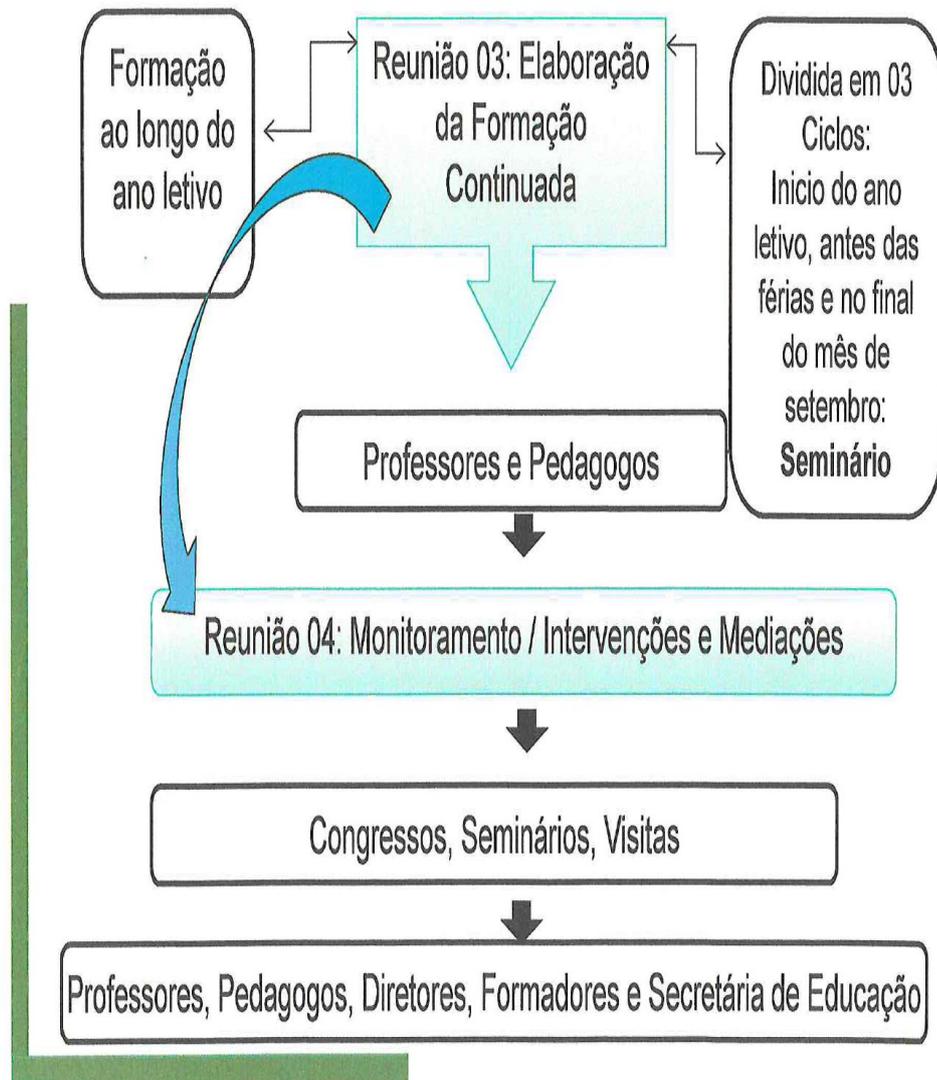
APÊNDICE E – Produto final: Formação Continuada desenvolvida pelo Município de Presidente Kennedy-ES.

**Produto Final Proposta: Formação Continuada para os professores
Alfabetizadores do 1º e 2º do Ensino Fundamental Séries Iniciais no
Município de Presidente Kennedy-ES**



APÊNDICE F – Produto final: Formação Continuada desenvolvida pelo Município de Presidente Kennedy-ES.

**Proposta: Formação Continuada para os professores
Alfabetizadores do 1º e 2º do Ensino Fundamental Séries
Iniciais no Município de Presidente Kennedy-ES**



APÊNDICE G – Produto final: Formação Continuada desenvolvida pelo Município de Presidente Kennedy-ES.

**Proposta: Formação Continuada para os professores
Alfabetizadores do 1º e 2º do Ensino Fundamental Séries
Iniciais no Município de Presidente Kennedy-ES**

Reunião 05:
Final do ano letivo
Análise da Formação: Pontos positivos e negativos

Professores, Pedagogos, Equipe Pedagógica,
Formadores e Secretária de Educação

Planejamento para o ano seguinte mediante o estudo
realizado e propostas de ações para o ano seguinte

APÊNDICE H – Produto final: Formação Continuada desenvolvida pelo Município de Presidente Kennedy-ES.

**Formação Continuada para os professores alfabetizadores no
Município de Presidente Kennedy-ES**

Quanto a gratificação ao Professor Alfabetizador, pode ser apresentado a Câmara Municipal o Projeto de Lei para que seja aprovado o Programa Formação Continuada aos docentes do município.

Desta forma o professor alfabetizador ao final do curso receberia um certificado de 200 horas de formação (Presencial, atividades, projetos desenvolvidos, seminários) e a gratificação mensal em seu salário.

APÊNDICE I – As escolas envolvidas na pesquisa

As Escolas



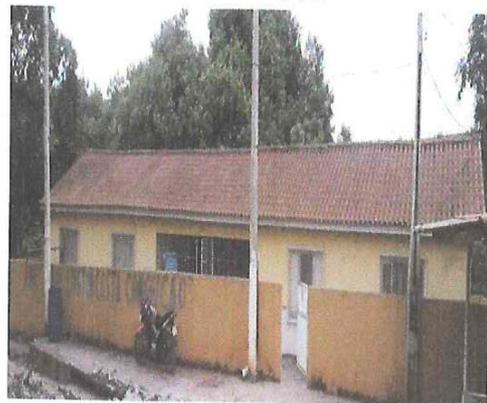
**EMEIEF Unidocente
Galos**



**EMEIEF Pluridocente Água
Preta**



**EMEIEF Santo
Eduardo**



**EMEF Pluridocente
Jiboia**

APÊNDICE J – As escolas envolvidas na pesquisa



EMEF Unidocente de
Gromogol



EMEIEF Pluridocente de
Mineirinho



EMEIEF São Paulo

APÊNDICE K – As escolas envolvidas na pesquisa

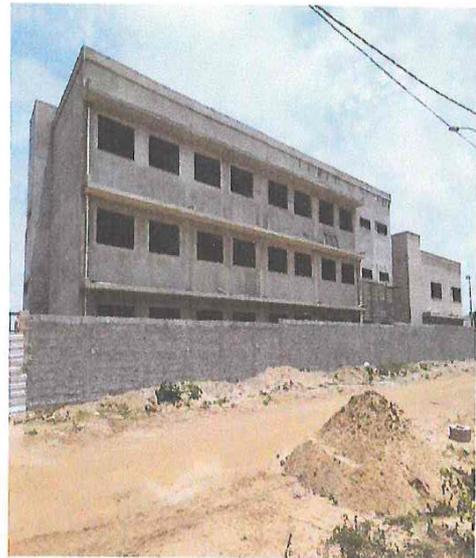
EMEIEF Pluridocente de “Barra de Marobá”



2019



2020



ANEXO A – Autorização para Pesquisa da Instituição FVC



PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO
 Reconhecido pela Portaria MEC/CNE nº 256 de 15/02/2017 publicada no D.O.U. de 16/02/2017

SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA

São Mateus - ES, 25 de maio de 2019.

Prezado (a) Senhor (a)

Eu, **Sabrina Rosa de Oliveira**, aluno (a) do curso de **Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação** da **Faculdade Vale do Cricaré**, solicito a Secretaria Municipal De Educação de Presidente Kennedy - ES, autorização para realizar pesquisa, com o objetivo de desenvolver trabalho do Mestrado.

Contando com a autorização de V.S.ª colocamo-nos à disposição para qualquer esclarecimento.

Atenciosamente,




 Assinatura da Pesquisadora


 Secretária
Luzinete Duarte
 Secretária do Mestrado
 Portaria DG 002/2012
 Faculdade Vale do Cricaré

A Formação continuada para o professor alfabetizador no município de Presidente Kennedy - ES: Diagnóstico e Realidade.

ANEXO B - Autorização da SEME para pesquisa nas Escolas



PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

AUTORIZAÇÃO

Eu, **FÁTIMA AGRIZZI CECCON**, Secretária Municipal de Educação de Presidente Kennedy, autorizo a pesquisadora **SABRINA ROSA DE OLIVEIRA**, aluna do curso de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré, realizar sua pesquisa de estudo do trabalho de dissertação nas Escolas do Campo e Equipe Pedagógica da Rede Municipal de Ensino, onde buscará informações para descrever sobre o tema: **“A Formação Continuada para Professor Alfabetizador no Município de Presidente Kennedy: Diagnóstico e Realidade”**. Estou ciente de que a pesquisa será realizada para cumprimento de exigência da conclusão do curso.

A pesquisadora, após defesa da dissertação fica a incumbência de entregar na Secretaria Municipal de Educação de Presidente Kennedy uma cópia do seu trabalho de pesquisa aprovado pela instituição.

Presidente Kennedy/ES, 01 de Outubro de 2019.


Secretária Municipal de Educação
Fátima Agrizzi Ceccon
Decreto Nº 189/2019

Fátima Agrizzi Ceccon
Secretária Municipal de Educação
Decreto nº 189/2019